ANNO XXXV. NUMERO 62. QUINTA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Mathildes Rainha; S. Afrodizio m.
15 Terça. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Quarta. Ss. Cyriaco e Taciano mm.; S. Abrahão Eremita.
17 Quinta. S. Patricio ap. da Irlanda; S. Getrudes v.
18 Sexta. S. Gabriel arc.; S. Narcizo arc.; S. Frigdiano b.
19 Sabbado. S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Domingo. S. Martinho Dumiense arc.; S. Guilberto b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 15 de março de 1859.

Pela secretaria do governo se faz publico que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição politica do imperio, havendo cortejo á effigie de S. M. o imperador, no palacio do governo ás 5 horas da tarde.— O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Expediente do dia 22 de fevereiro.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Com a informação do engenheiro fiscal da estrada de ferro passo, por copia ás mãos de V. Exc. as minutas das conferencias da commissão consultiva da mesma estrada, que tiveram lugar em 3 e 10 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Constando-me que muito concorreu para que não se podesse capturar os presos, que ultimamente se evadiram da cadeia da villa de Garanhuns, o não estar aquartelada a força de linha, que alli se acha destacada, queira V. Exc. depois de obter as necessarias informações, explicar este facto, e dar as suas providencias no sentido de poder-se contar com o auxilio dessa força em taes occurrencias.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para serem inspeccionados, os recrutas Clementino Baptista Bruno e Manoel José dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta Clementino Baptista Bruno, que lhe mandei apresentar com officio desta data.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Dos officios juntos por copia verá V. Exc. que ainda pende de julgamento do jury o processo do soldado do oitavo batalhão de infantaria Manoel Antonio Gularte.

Fica assim respondido o seu officio de 11 de novembro do anno proximo passado, sob n. 659.

Dito ao presidente da relação.—Communico a V. S. que o juiz municipal do termo de Caruarú bacharel José Maria Freire Gameiro participou por officio de 11 do corrente, ter reassumido naquella data as funcções do seu cargo, passando as de juiz de direito da comarca do Bonito ao bacharel Pedro Camello Pessôa.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que em 12 do corrente me foi dirigido pelo juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia em officio de 19 do corrente, sob n. 161, recommendo a V. S. que mande entregar a Simplicio José de Mello a quantia de 27$500 rs., que o delegado do termo do Brejo despendeu com as diarias abonadas a 2 recrutas, e cujo pagamento se ordenou por despacho de 31 de dezembro ultimo, fosse feito ao procurador d'aquelle delegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.—Remettendo por copia a V. S. para sua intelligencia e direcção, o aviso que em 3 do corrente me foi dirigido pelo ministerio da justiça, tenho a declarar-lhe que fica concedida ao major Candido José Lopes de Miranda, licença para residir fóra do districto desse commando superior, com tanto que não deixe de comparecer ao serviço, que lhe pertencer.

Quanto ao capitão secretario geral João Francisco de Arruda Falcão, convém que V. S. informe que tempo de serviço conta esse official, afim de satisfazer-se á exigencia contida na ultima parte do citado aviso.

Com este officio dou solução ao que V. S. dirigio-me em 13 deste mez.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto por copia a Vmc. para sua intelligencia, o officio que hontem dirigio-me o juiz municipal da primeira vara a respeito dos sentenciados, que ultimamente seguiram para esse presidio.

Dito ao capitão do porto.—Faço com este apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta José Joaquim Guimarães.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.—Ao seu officio de 14 do corrente respondo declarando, que fica prorogado por 3 mezes o prazo, que se concedeu a Bellarmino dos Santos Bulcão, para apresentação de seu titulo visto ter sido designado para servir provisoriamente de tabellião do registro geral das hypothecas.

Dito ao inspector interino de saude publica.—Fico inteirado do que Vmc. communica-me em seu officio de 12 do corrente, referindo-se á variola, que se tem desenvolvido em Caruarú e Altinho.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Fico certo do conteudo do seu officio de 14 do corrente, acerca da variola, que se tem desenvolvido em Caruarú e Altinho, para onde Vmc. remetteu laminas de pus vaccinico.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Accuso recebida a communicação que em 12 do corrente dirigio-me o Sr. superintendente da estrada de ferro com as copias das minutas das conferencias da commissão consultiva da mesma estrada, que tiveram lugar em 3 e 10 deste mez.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Cabrobó.—Convém que Vmc., além das cópias que acompanharam o seu officio de 25 de Janeiro ultimo, remetta-me de harmonia com o disposto no aviso de 15 de março de 1847, a cópia da acta do encerramento dos trabalhos, a que procedeu a junta qualificadora dessa freguezia na conformidade do art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo que nos termos do seu regulamento, compre para o hospital militar os objectos mencionados no pedido junto.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.— Annuindo ao que me requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem, sôb n. 116, recommendo ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha que, nos termos de contractos lavrados por occasião de compras feitas pelo mesmo conselho, de conformidade com o artigo 13 do regulamento que baixou com o decreto n. 2108 de 20 de fevereiro do anno proximo passado, faça sempre expressa menção da autorisação dada pela presidencia para taes compras, e remetta áquella thesouraria copia authentica dos referidos termos.—Communicou-sa ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Bonito.—Além do balanço da receita e despeza do anno financeiro municipal, decorrido de 1857 a 1858, e contas que acompanharam o officio da camara municipal do Bonito com data de 17 de dezembro ultimo, convém que se remetta o orçamento que deve ser presente á assembléa legislativa provincial com aquelles documentos na conformidade das disposições em vigor.

Dito á dita de Tacaratú.—Além do balanço e orçamento que acompanharam o officio da camara municipal de Tacaratú de 14 de janeiro ultimo, cumpre que sejam remettidas as contas da mesma camara de conformidade com a resolução de 31 de outubro de 1831.

Dito á dita de Cabrobó.—Além do orçamento que acompanhou o officio da camara municipal de Cabrobó de 10 de janeiro ultimo, cumpre que sejam transmittidos o balanço e contas relativas ao anno financeiro municipal proximo findo na conformidade da resolução de 31 de outubro de 1831.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Ivo Pinto de Miranda, professor publico de primeiras lettras da povoação de Agua Preta, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde, a contar do dia 8 do corrente em diante.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que nesta data se expede ordem á thesouraria de fazenda para realisar-se o pagamento da gratificação devida ao segundo sargento João Antonio de Barros Lacerda pela apprehensão do desertor do mesmo batalhão Joaquim Thereso Nunes.

—23—

Officio ao commandante das armas.—Tendo concedido ao recruta Manoel José dos Santos, que com officio de hontem mandei apresentar a V. Exc. o praso de 15 dias para provar a isenção, que diz ter para não servir no exercito, assim communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Victorina Joaquina de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Tendo concedido ao recruta Agostinho Soares de Souza, que com officio de 21 do corrente mandei apresentar a V. Exc. o praso de 15 dias para provar a isenção, que diz ter para não servir no exercito: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 27 do corrente uma guarda de honra do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio se poste em frente da igreja de N. S. dos Remedios na freguezia dos Afogados, afim de assistir á festa que alli se tem de cellebrar naquelle dia.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior, renunciando um dia de licença, que lhe foi concedida por portaria de 8 deste mez, reassumio no dia 21 o exercicio do seu cargo, conforme participou em officio dessa data.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante da divisão naval.—Fico inteirado de ter de seguir amanhãa para o Rio de Janeiro o hiate *Capibaribe*, segundo declara V. S. em seu officio de hontem sob n. 29.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Substituindo o mesmo motivo constante do meu officio de 9 do corrente quanto ao credito para as despezas com a rubrica—Commando de armas e inspecção dos corpos—no corrente exercicio, fica V. S. autorisado a mandar pagar opportunamente sob minha responsabilidade, as folhas de vencimentos relativos ao presente mez e aos seguintes, em quanto o governo imperial não providenciar a semelhante respeito.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao sargento do corpo de policia Antonio de Souza Machado, mande V. S. entregar a quantia be 600$000, com que, segundo o seu officio de 11 do corrente sob n. 97, tem de ser habilitada a collectoria de Caruarú para pagamento dos destacamentos daquelle municipio e do Brejo.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja Vmc. de ordenar que o cofre da thesouraria de fazenda, como requisita o respectivo inspector no officio, junto por copia, seja indemnisado da quantia de 32$400, em que segundo as contas junta em duplicata, importam as despezas feitas pela collectoria de rendas geraes da villa de Serinhãem com o sustento dos presos pobres da cadeia da mesma villa no mez de janeiro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que, nos termos do meu officio de 4 do corrente, mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas mais a quantia de 4:500$000 para a obra da casa de detenção na presente mez, conforme requisitou o director daquella repartição em officio de hontem, sob n. 31.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao director interino das obras publicas.—Tendo os presos da casa de detenção praticado um arrombamento no tecto da cellula n. 1, da 3.ª ordem haja Vmc. de mandar fazer com urgencia os concertos, que alli forem necessarios.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao promotor publico da comarca do Bonito.—Em resposta ao officio que Vmc. dirigio-me em 10 do corrente a respeito do criminoso Thomaz Antonio de Gouveia, tenho a declarar-lhe que foram dadas as providencias necessarias, como se vê do officio junto por cópia, dirigido pelo chefe de policia em data de hontem, sob n. 167.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadôra da freguezia do Altinho.—Examinando a acta que acompanhou o officio de Vmc. com data de 6 do corrente, não se haver procedido á qualificação do districto de Quipapá, por não haver o juiz de paz respectivo remettido as listas dos votantes, como lhe cumpria, tenho resolvido designar o dia 1.º de maio proximo vindouro para a nova reunião da junta qualificadôra da freguezia do Altinho com o fim sómente de proceder á qualificação dos habitantes daquelle districto, e no caso (não esperado) de que o juiz de paz reincida na omissão em que incorreu, cumprirá que, apezar disso, se proceda á dita qualificação, requisitando-se do delegado e subdelegado em exercicio, assim como dos inspectores de quarteirão, os alistamentos parciaes, e recorrendo-se a outros meios que a lei autorisa, como se declara no aviso de 26 de abril de 1847, e logo que a junta tiver celebrado a sessão de 5 dias, de que trata o art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, isso mesmo se communicará á presidencia afim de designar-se o dia para a reunião do conselho municipal de recurso, na conformidade dos avisos de 23 e 25 de fevereiro e 7 de junho de 1857.

Por esta occasião recommendo a Vmc. a exacta observancia do art. 4 da citada lei e mais disposições em vigor sobre o objecto de que se trata.—Remetteu-se cópia deste officio á camara municipal de Caruarú.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 1º escripturario da thesouraria de fazenda José Brasilino da Silva, e tendo em vista a informação do respectivo inspector, datado de hontem, sob n. 119, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com ordenado, na fórma da lei, podendo usar della fóra da provincia.

Despachos do dia 11 de fevereiro.

Requerimento de Antonio dos Santos Falcão, professor publico de primeiras lettras da povoação de Correntes, freguezia de Garanhuns, pedindo se prorogue até o fim do corrente mez a licença que lhe foi concedida para vir a esta cidade prestar o exame de habilitação.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior, capitão do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional, pedindo um anno de licença para ir a Europa.—Como requer.

Dito de Baziliano Magalhães de Castro, alferes do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo certidão da informação ministrada pelo commando superior da guarda nacional do Recife ácerca de uma dispensa de serviço que o supplicante requereu.—Como requer.

Dito de Bento José Pires, pedindo certidão das informações dadas pela thesouraria provincial, procurador fiscal da mesma e director das obras publicas, relativamente ao pagamento que requeria das prestações do 5.º lanço da estrada do Sul.—Como requer.

Dito de João Antonio da Silva Mallão, pedindo certidão do decreto de 10 de janeiro do corrente anno que commutou em 200$ para a casa da Misericordia desta cidade a pena que lhe foi imposta pelo juiz de direito da primeira vara.—Passe-se.

Dito de Felippe Benicio de Sá Lins, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido no officio de escrivão de orphãos e auzentes do civel e execuções criminaes do termo da Boa-vista.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de José Joaquim de Figueirêdo Pernambuco, pedindo ser nomeado provisoriamente para o lugar de amanuense da alfandega.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Manoel José da Costa, pedindo certidão da sua patente de tenente-coronel commandante do extincto 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, bem como da portaria que o reformou naquelle posto.—Passe-se.

Dito de Maria do Rosario de Oliveira Mello, professôra publica de primeiras letras da villa do Limoeiro, pedindo que se faça remontar a data do seu provimento naquella cadeira o pagamento do augmento do ordenado que ulteriormente se lhe concedeu.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Frederico Chaves.—Seja submettido ao governo imperial.

Officio n. 135, do tenente-general commandante das armas, apresentando o attestado em duplicata ao 2.º sargento do 4.º batalhão de artilharia a pé João Antonio de Barros Lacerda que aprehendeu o dezertor do mesmo batalhão Joaquim Thereza Nunes, afim de poder receber a gratificação que por esse motivo lhe compete.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 50, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 3, do director geral da instrucção publica. Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar proceder na conformidade de sua formação de 9 do corrente, sob n. 68.

Dito n. 4, do mesmo.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar proceder na conformidade de sua informação de 9 do corrente, sob n. 69.

Dito n. 7, do mesmo.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 13, do mesmo, informando o requerimento de Eduardo José de Santa Anna, professor publico de instrucção primaria de Fazenda Grande.—Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para verificar o numero das faltas e declarar se são abonaveis.

Dito nº 39, do inspector do arsenal de marinha, informando o requerimento de Joaquim José Alves de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 12 —

Requerimento de Antonio Joaquim Pires, 1.º contramestre das officinas de ferreiros, serralheiros e espingardeiros do arsenal de guerra, pedindo se mande que o director do mesmo arsenal atteste qual é a conducta do supplicante e se elle é perito no seu officio.—Atteste, querendo.

Dito de Antonio de Lemos Vasconcellos, alferes secretario do 2.º batalhão da antiga g. nacional do municipio do Bonito, pedindo a sua reforma.—Instrua o supplicante a sua petição na conformidade do artigo 86 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Dito do bacharel Francisco Antonio Pessoa de Barros, pedindo se mande certificar o tempo em que esteve no exercicio de promotor publico da comarca de Santo Antão.—Como requer.

Dito do bacharel João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez, juiz municipal do termo de Iguarassú, pedindo 8 dias de licença para vir a esta cidade.—Passe portaria concedendo 8 dias de licença na fórma requerida.

Dito do bacharel Joaquim Jorge dos Santos, juiz de direito, pedindo se arbitre em 1:200$ réis a ajuda de custo, que deve competir-lhe para effectuar o seu transporte da comarca do Brejo nesta provincia para a de Caxias no Maranhão, para onde fôra removido.—Dirija-se o supplicante ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem se expeçe a ordem necessaria no sentido em que requer.

Dito de Thomaz da Cunha Lima Cantoaria, thesoureiro da irmandade de N. S. de Guadalupe da cidade de Olinda, pedindo se mande extrahir alguma parte da 5.ª loteria das concedidas para as obras da igreja da mesma irmandade. — Não tem lugar, visto que a lei deu preferencia á extracção de outras loterias.

Dito de Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, —Passe portaria concedendo a prorogação por um mez.

Dito de Francisco Botelho de Andrade.—Não tem lugar o que requer.

Dito de Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante da data do aviso.

Dito de Joaquim do Rego Barros Pessoa.—Estando o terreno aforado regularmente, use o supplicante dos meios judiciaes convenientes, pois que administrativamente não se póde mais conhecer do objecto de que se trata.

Dito de José Antonio de Moura. — Volte ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão, para que, achando-se fardado o supplicante, lhe seja deferido juramento afim de entrar no exercicio do seu posto, visto já ter tirado patente.

Dito de Manoel Alves da Silva Caldas. — Não tem lugar o que pede por ser contrario á lei e ao aviso do 1.º de fevereiro de 1853.

Dito de Manoel Augusto de Menezes Costa.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de D. Manoela Caetana de Oliveira. — Deferido com o despacho junto por cópia lançado no requerimento de Joaquim do Rego Barros Pessoa.

Dito da mesma.—Deferido com o despacho desta data.

Officio n. 140, do tenente general commandante das armas tansmittindo uma representação do alferes commandante do destacamento da povoação de S. Bento, comarca de Garanhuns acerca da falta de dinheiro para pagar as das praças alli existentes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 13, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspecter da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 81, do mesmo.— Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 150, do director geral da instrucção publica.— Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do promotor publico interino da comarca de Santo Antão, transmittindo uma nota do thesouro de 20$000, que suppõe falsa, afim de se proceder convenientes exames.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, afim de ser examinada a pota inclusa, dando-se conta do resultado á presidencia.

—14—

Requerimento de Cosme das Treves Teixeira, 3º escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo 15 dias de prorogação da licença de um mez que já obteve.—Passe portaria na fórma requerida.

Dito de Feliciano do Rego Barros, arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos, pedindo se marque um prazo maior que o do respectiva contrato para a conclusão daquelles concertos.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de José Joaquim Alves Gatção e outros, estabelecidos com tabernas em diversos pontos desta cidade, recorrendo da decisão da thesouraria provincial, que não attendeu a sua reclamão acerca do imposto de 20 por cento qu epagam pela venda da aguardente de producção brasileira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Officio n. 145, do tenente general commandante das armas, transmittindo o pedido, organisado pelo delegado do cirurgião mór do exercito, de instrumentos, roupas e utensis, de que tem necessidade a enfermaria do presidio de Fernando.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 147, do chefe de policia, apresentando a conta e recibo da despeza feita com a pintura do sobrado da administração da casa de detenção, e sala, onde foi outr'ora a cosinha, na importancia de 55$000 reis.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do capitão do Porto, informando o requerimento de Maria Bernardina da Conceição, mãi do recruta Felinto Antonio Rodrigues da Fonseca.—Informe o Sr. commandante da divisão naval depois do conveniente exame, a que mandará proceder afim de explicar-se a contradicção que se dá entre o juizo da inspecção e o attestado incluso.

—15—

Requerimento de alguns professores e professoras de instrucção primaria, pedindo o restabelecimento do feriado da quinta feira, de que gozam as aulas do Gymnasio e de outros estabelecimentos de instrucção.— Informe o Sr. director da instrucção publica.

Dito de João Pinto de Oliveira, pedindo o pagamento dos alugueis de suas casas, que servem de quartel ao destacamento da villa do Cabo, e a entrega das mesmas, afim de serem reparadas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de José Apolinario do Sacramento, soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, pedindo ser inspeccionado de saude.—Requeira pelos canaes competentes.

—21—

Officio ao commandante das armas.—Dos recrutas mencionados em seu officio de hontem, sob n. 158, póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça a João Gomes Pereira, João Manoel e Manoel Alves Ferreira, e quanto aos de nomes Antonio Lopes de Mello, Vicente Ferreira de Barros e Agostinho Soares de Souza, se resolverá opportunamente visto que existem reclamações pendentes.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Devolvendo a V. S. os requerimentos de Manoel Francisco Pereira, que pede providencias para não ser perturbado na posse de um terreno, de que se acha de posse, tenho a declarar-lhe que, nos termos de sua informação de hontem, recommendo aos juizes de direito e municipaes da comarca do Bonito que por sua parte não consintam em invasões de terras publicas nem que os actuaes posseiros se pertubem reciprocamente e estendam seus limites além dos que ora e precisamente occuparem, em quanto não forem feitas as respectivas demarcações pelos juizes commissarios.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Tomando em consideração o requerimento, em que o soldado da 1.ª companhia do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, Manoel Olegario da Fonseca, mostra achar-se impossibilitado para o serviço activo o que é attestado pelo parecer da junta de saude, resolvi attender ao recurso interposto da decisão do conselho de revista nos termos do art. 59 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e ordeno que o referido guarda seja contemplado na lista da reserva: o que communico a V. S. para sua intelligencia e divida execução na parte que lhe tocar.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—Tomando em consideração o que propoz o conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas, com referencia ás petições, em que Manoel Francisco Pereira, allegando ser perturbado por Manoel de Souza Serodio na posse de um terreno no lugar denominado—Dous Irmãos—do termo de Caruarú, pede providencia até que se proceda á medição das terras publicas: tenho a recommendar a Vmc. que por sua parte não consinta em invasões de taes terras por particulares, nem que os actuaes posseiros se perturbem reciprocamente, e se estendam além dos limites que ora e precisamente occuparem, em quanto não forem feitas as respectivas demarcações pelos juizes commissarios, a quem compete dirijir quaesquer controversias, que apparecerem.—Iguaes aos juizes municipaes do Bonito e Caruarú.

Dito ao director das obras militares.—Ao seu officio de 21 do corrente sob n. 44, respondo declarando que approvo a arrematação dos concertos precisos no paiol da polvora da fortaleza do Brum pelo preço de 795$000, que offereceu Manoel Luiz Coelho de Almeida, dando por fiador Ignacio Nery Ferreira, convindo que Vmc. por sua parte tenha toda a vigilancia necessaria para a boa execução da obra e observancia das condições do contrato.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc. concluir a arrematação da obra, que se mandou fazer no quartel da Soledade de conformidade com o aviso do ministerio daguerra de 21 de janeiro ultimo, comprehendendo o accrescimo proposto no seu officio de hontem, sob n. 45, e declare-me o valor total da referida arrematação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio, que Vmc. me dirigio em 22 do corrente sob n. 79, recebi uma copia do termo de contrato para a factura dos concertos da ponte do Anjo.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para o Pará, no 1.º paquete que vier do sul, a Francisco Pedro Vinagre em lugar de ré destinado para passageiro d'estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar fazer as convenientes notas nos assentamentos do corneta do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional Francisco Antonio das Chagas, que falleceu no hospital militar, como V. Exc. communicou no seu officio n. 26 de 19 do corrente.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data, se mandou satisfazer pela thesouraria de fazenda a importancia do livro comprado para o lançamento das actas da commissão de julgamento, como se vê da conta annexa ao officio de V. S. de hontem.

—25—

Officio ao commandante das armas.—Em additamento ao meu officio de 22, remetto por cópia a V. Exc. o trecho do officio que em 7 do corrente dirigio-me o juiz de direito da comarca de Garanhuns, com referencia á fuga dos presos da cadeia daquella villa.

Dito ao mesmo.—Faço com este apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas Porfirio Pereira de Almeida e Manoel Felix Luna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A respeito dos recrutas Manoel José dos Santos e Clementino Baptista Bruno, que foram considerados aptos, como V. Exc. declarou no seu officio de 23 do corrente, sôb numero 162, se me offerece a dizer que o segundo deve ser posto em liberdade, como recommendei em officio de 22 deste mez, e o primeiro opportunamente terá destino, visto que lhe foi concedido [illegible] dias afim de provar a isenção que diz ter para não servir no exercito.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. de 23 do corrente, sôb numero 163, respondo declarando que as despezas com os seis africanos em serviço no hospital militar devem correr por conta do ministerio da guerra, sendo abonado para a sua alimentação o mesmo que se lhes dava no arsenal de marinha e neste sentido officio á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que, a contar de hoje, se apresente diariamente no tribunal do jury desta cidade, ás 9 horas da manhãa, durante o tempo da respectiva sessão, uma guarda commandada por um official inferior.—Communicou-se ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Póde V. Exc. expedir as ordens convenientes para que aquartele no dia 1.º de março proximo vindouro o segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio em substituição ao primeiro.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Requerendo alguns officiaes passagem para os corpos de reserva com o fundamento de terem os conselhos de qualificação reconhecido a sua inaptidão para o serviço activo, e convindo que taes passagens se não concedam sem maior exame e sem uma inspecção regular, que determine perfeitamente o estado de saúde dos pretendentes ao serviço de reserva, tenho por muito conveniente que V. Exc. expeça as ordens necessarias para que sejam inspeccionados todos os officiaes que requererem a referida passagem, dando ainda V. Exc. com a remessa á presidencia dos respectivos requerimentos e termo de inspecção, o seu juizo sobre a conveniencia da passagem.

Remetto a V. Exc. o incluso requerimento de Januario Constancio Monteiro de Andrade, a que se refere a sua informação de 25 de janeiro ultimo, sôb numero 17.—Officiou-se aos demais commandantes superiores, afim de expedirem as ordens de que se trata no officio acima.

Dito ao presidente da relação.—Tendo-me participado o juiz de orphãos deste termo, bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, que por doente passára o exercicio da vara ao respectivo primeiro supplente: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, haver deixado, no dia 21 do corrente, o exercicio do seu cargo para tomar parte nos trabalhos da assembléa legislativa provincial, na qualidade de deputado eleito pelo decimo districto: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o juiz de direito da comarca do Bonito haver nomeado para exercer alli interinamente o cargo de promotor ao bacharel Juvencio Alves Ribeiro, por ter o effectivo de tomar parte nos trabalhos da assembléa legislativa provincial: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Tendo o bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho participado por officio de 16 do corrente, que naquella data assumira as funcções de juiz de direito da comarca do Limoeiro, para onde fôra removido por decreto de 28 de outubro do anno proximo passado: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o juiz de direito da comarca do Limoeiro haver nomeado para exercer interinamente alli o cargo de promotor ao bacharel Marco Tulio dos Reis Lima, por se achar de licença o effectivo: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao delegado da repartição especial das terras publicas.—Devolvendo a V. S. o requerimento de Francisco Gomes da Luz Freire, sobre que versa a sua informação de hontem, se me offerece a dizer-lhe que, tendo-se feito as necessarias recommendações ás autoridades da comarca e termo do Bonito para que os actuaes possuidores de terrenos não sejam perturbados em suas posses, resta que opportunamente, e pelos meios competentes, se proceda ácerca da pretenção do supplicante nos termos da lei numero 601 de 18 de setembro de 1850 e do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo a V. S. o requerimento de João dos Santos Coêlho e Joaquim dos Santos Coêlho, assim como os documentos que acompanháram a sua informação de 19 do corrente, sôb numero 114, tenho a recommendar-lhe que informe se os peticionarios fizeram a porção do caes a que se refere o titulo annexo aos mesmos documentos.

Convém, outro sim, que em todas as informações sobre transferencias de terrenos de marinha, se declare estar ou não, cumprida a condição de fazer caes se ella tiver sido imposta.

Dito ao mesmo.—Tenho por conveniente remetter-lhe por copia e para seu governo, o officio que em 29 de setembro de 1857 dirigio a presidencia ao director do arsenal de guerra, ordenando que as compras miudas fossem feitas por Lourenço Nunes Campello.

Dito ao mesmo. — Declaro a V. S., para o fim conveniente, que a despeza com os seis Africanos livres, que do arsenal de marinha passaram a servir no hospital militar deve correr por conta do ministerio da guerra, abonando-se o mesmo que se lhe dava naquelle arsenal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Com referencia á informação que Vmc. ministrou em data de hontem, sôb n. 61, ácerca do requerimento de Scott Hett & C., tenho a declarar-lhe que o carvão fornecido deve ser pago a 23$, pois é o de qualidade superior.

Dito ao mesmo. — Ao seu officio de hontem, sôb n. 62, respondo declarando que deve ser posta em arrematação a execução dos reparos precisos no lazareto da ilha do Pina, servindo de base o orçamento junto por copia.

Dito ao mesmo. — Convém que Vmc. informe quaes os lugares que não tem caes desde o arsenal até as Cinco Pontas pelo lado da bacia, e de ambas as margens do rio até a ponte nova, declarando, se lhe fôr possivel, por quem devem ser feitas as partes do caes, se por particulares, e quaes sejam elles, se pelo ministerio da marinha e como melhoramento do porto, se por outro ministerio ou pela fazenda provincial.

Dito ao director das obras militares.—Sendo a estação da estrada de ferro constantemente infectada pelos gazes que se exhalam das privadas do forte das Cinco Pontas, segundo me informa o respectivo engenheiro fiscal, haja Vmc. de expedir suas ordens no sentido de fazer cessar semelhante inconveniente.—Communicou-se ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao director interino das obras publicas.—Em vista do que me ponderou a camara municipal do Recife em officio de 21 do corrente ácerca da urgente necessidade de reparar-se o calçamento do aterro da Boa Vista, entretanto que não ha presentemente no mercado pedra para vender-se, haja Vmc. de fornecer á mesma camara para aquelle fim, a porção que for necessaria da pedra que existe na casa de detenção para os reparos da estrada do Manguinho. — Communicou-se a referida camara municipal.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde Vmc. dar baixa do serviço ao soldado do corpo sôb seu commando João Baptista da Silva, a que se refere a sua informação de 27 de janeiro ultimo, sôb n. 47.

Dito ao mesmo. — Devolvendo o pedido a que se referem os seus officios de 14 do corrente e de hontem sôb n. 75 e 94, tenho a recommendar-lhe que reduza o mesmo pedido a 100 camas, podendo requisitar outras posteriormente, se a pratica mostrar que são necessarias.

Dito ao mesmo.— Remetta-me Vmc. mensalmente a lista dos soldados do corpo do seu commando, que tendo findado o tempo de seus contratos, não quizerem continuar a servir.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Forneça Vmc. o puz necessario para a vaccinação dos recrutas. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao subdelegado da freguezia de villa Bella. —Inteirado de quanto Vmc. me communica, em seu officio de 31 de janeiro ultimo, remetto-lhe por copia o officio desta presidencia de 23 de março do anno passado, exigindo informações ácerca das terras, de que tratam os artigos 24 a 27 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854, afim de que Vmc., em praso breve, dê cumprimento ao que nelle se determina.

Dito á camara municipal do Recife. — Concedo á camara municipal do Recife a autorisação que me pede para alienar a D. Antonia Francisca Cadaval Pinto o terreno, de que trata o seu officio de 21 do corrente, sôb n. 16, ficando a mesma camara autorisada para effectuar qualquer outra alienação do resto, que ainda existe desse terreno.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra 10 arrobas de polvora grossa ingleza mencionada no pedido junto, sôb n. 193. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio dos Santos Falcão, professor de primeiras lettras da povoação de Correntes, resolve prorogar até o fim do corrente mez, e com vencimentos a licença que lhe foi concedida em 29 de novembro ultimo para vir a esta capital prestar exame de habilitação.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, resolve, nos termos do § 1.º do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e artigo 28 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, privar do posto o tenente quartel-mestre do sexto batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, por não se ter apresentado fardado no devido tempo. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do corpo de cavallaria n. 2 da guarda nacional do municipio do Brejo, com data de 20 de janeiro ultimo, acerca da qual informou o commandante superior interino em officio de 29 do mesmo mez, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido corpo os cidadãos seguintes:

2.ª COMPANHIA.

Alferes.—João Marinho Falcão Junior.

3.ª COMPANHIA.

Tenente.—O alferes da quarta companhia Galdino Rodrigues da Costa.

4.ª COMPANHIA.

Alferes.—João Baptista de Benevides Messeno. — Communicou-se ao commandante superior interino do Brejo.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem de estado em lugar de ré, havendo vaga, para a provincia do Pará, a Manoel Francisco Alves, sem prejuizo das que já se tiverem concedido.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a Bahia, no vapor que se espera do Norte, por conta do ministerio da guerra, ao capitão do segundo batalhão de infantaria José Hermenegildo Leal Ferreira, a uma filha de 16 annos de idade e ao 1. sargento João Domingos Ramos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem de estado para o Rio de Janeiro, em um dos lugares de ré, se houver disponivel, no primeiro vapor que passar para o Sul, ao bacharel Manoel Pereira da Silva Brambilla, sem prejuizo das que já tenham sido concedidas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo indeferido nesta data o requerimento do sentenciado militar Felippe José Ferreira, sobre que V. Exc. informou em officio de hontem, sob n. 168: assim o manda communicar a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo autorisado por despacho desta data, o inspector da thesouraria provincial a pagar ao bacharel José Leandro Godoy Vasconcellos, conforme V. S. requesitou em seu officio n. 178 de 23 do corrente, a quantia de 63$940 réis dispendida desde 19 de julho do anno passado até 10 deste mez, com o curativo dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, e com varios objectos para o serviço e segurança da mesma cadeia, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o citado officio: assim o manda communicar a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho desta data, foi o inspector da thesouraria provincial autorisado a pagar a João Fernandes Lopes a quantia de 105$160 réis, dispendida desde o 1. até 31 de janeiro findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Villa Bella, bem como a de 8$120 réis, gasta com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo termo, conforme se vê da conta em duplicata annexa ao officio de V. S. de hontem, sob n. 180.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., que por despacho desta data autorisou o inspector da thesouraria provincial a pagar a Pedro Paulo dos Santos, a quantia de 72$000 réis, dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Caruarú no mez de janeiro findo, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o officio de V. S. de hontem, sob n. 183.

Dito ao commandante do destacamento de Villa-Bella.—O Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo nesta data ao inspector da thesouraria provincial, para o fim conveniente, os prets dos vencimentos, na importancia de 183$520 réis, abonados ás praças da guarda nacional destacadas nesse termo no mez de janeiro ultimo; assim o manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 4 do corrente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de fevereiro.

Perante as declarações respeitosas da rainha Victoria, a respeito dos tratados não teria a Europa o direito de perguntar que pensamento nutria ácerca disto o imperador Napoleão? De que linguagem usaria elle? Quando a 4 de fevereiro appareceu uma broxura no caracter simi-official, que comportava indicios sérios e graves: os projectos da guerra triumphavam.

Este opusculo, depois de uma hora, andava em todas as mãos, e todos os livros novos desappareram diante delle, em Paris; assim como em nosso bulletim, a litteratura desapparece diante da politica, tão importante, tão monopolisadôra este mez. Nestas paginas que demonstram o interesse que a Europa inteira tem na solução do problema dos destinos italianos trata-se de constituir a unidade da peninsula, por meio de uma união federativa, sobre a qual a cidade pontifical teria a precedencia. Os estados italianos confede rados, a Italia será pacifica, o papado consolidado e elevado a toda grandeza de sua missão a Europa ficará emancipada de um perigo real, que póde perturba-la profundamente. O interesse geral conduz a esta solução.

Um obstaculo fóra da Italia, fóra do interesse europeo, é a situação da Austria na Lombardia. Está na logica da politica austriaca oppor-se a isto, assim como se oppoz ás reformas, assim como se opporá a tudo quanto cumpre fazer. Convirá curvar-se sob o veto de Vienna? Convirá passar além? Será um appello á força, ou um apello á opinião que póde triumphar desta resistencia, e produzir uma solução reclamada pelo interesse geral?

Os tratados que mantem os governos são as leis internacionaes dos povos, e não seriam inverosimeis, se o mundo fosse immovel. Se os tratados que devem proteger a segurança da Europa, a põem em perigo, é porque elles já não correspondem as necessidades ou os precisões que os dictaram. A prudencia publica aconselha então que sejam substituidos por outra cousa. Uma potencia qué se entrincheirasse por traz dos tratados para resistir a modificações reclamadas pelo sentimento geral, teria por si, sem duvida, o direito escripto, mas teria contra si o direito moral e a consciencia universal. Logo se está demonstrado que a situação dos estados italianos seja não só uma causa de soffrimento para o paiz, mas ainda uma causa de inquietação, de incommodo e talvez revolução para a Europa, a lettra dos tratados fóra de balde invocada: ella não poderia resistir contra a necessidade da politica e o interesse da ordem europea. O que ha pois a fazer? Appellar para a França? Afaste de nós a Providencia semelhante extremidade! Releva appellar para a opinião. Quando a verdadeira situação da Italia fôr conhecida em toda a Europa, e todo o mundo estiver convencido de que ha no meio dos estados mais esclarecidos do globo, sobre essa terra onde nasceu a civilisação, um foco de agitações, de desordens, de perturbação profunda, que poderia tão facilmente tornar-se um foco de luz e de nobre actividade, então a opinião poderá julgar e se impôr talvez, como a justiça pacifica do bom direito. É para habilita-la a pronunciar este juizo que temos feito este trabalho. Não temos hostilidade alguma contra a Austria. A Italia é o unico motivo de difficuldade que possa existir entre ella e a França. Respeitamos a situação na Allemanha, que nada tem a receiar de nós sobre o Rheno. A solução da questão italiana teria como resultado apagar entre a França e a Austria qualquer motivo de dissenção. Estas duas potencias se podem approximar por muitos interesses communs, o não é muito para a união de todos os grandes governos da Europa, afim de prevenir as complicações do futuro. É para apertar essa intelligencia de designios e de esforços tão necessàrios ao bem geral, que quizeramos desviar todas as difficuldades actuaes e resolver uma das questões mais urgentes e mais consideraveis do momento.

Governar é prever. A melhor maneira de assegurar a paz é preceder as complicações susceptiveis de occasionar a guerra. Ha perigos na Italia, nós os assignalamos. Ha daquelle lado garantias a dar a interesses fundamentaes, nós ôs reclamamos. Ha causas que não podem succumbir no mundo; esta pertence a este numero, por que não é egoista nem exclusiva; é a causa da nacionalidade de um povo vivo, do equilibrio da Europa, e talvez da independencia do papado, que a França tem sempre defendido.

Deos reservaria sem duvida uma bella parte de gloria humana áquelles que sustentassem esta luta. A gloria não nos tenta; temo-la bastante na historia do passado assim como nos acontecimentes contemporaneos para não desejar mais.

Fazemos pois ardentes votos para que a diplomacia faça na vespera de uma luta o que faria no dia seguinte de uma victoria. Una-se a Europa energicamente para esta obra de justiça e de paz! Deve estar comnosco, porque estaremos sempre com ella para defender-lhe a honra, o equilibrio e a segurança.

Tal é, enunciado em largos traços, o pensamento soberano, sobre esta questão italiana, que annuncia um futuro proximo, muito cheio de successos.

Parece quasi possivel que a questão do Oriente está em vespera de renascer. Todo o mundo oriental está mal pacificado. E' verdade o dizer-se que os acontecimentos da Servia estão terminados, e que o voto das populações se acha em summa respeitado. Isto não sem difficuldade todas as vezes que se triumphar das prevenções da Porta, contra a familia Obienovitch. Foi preciso a instancia de todos os representantes das potencias, excepto do d'Austria, que pelo contrario se elevava até a resistencia, e segundo o seu uso, offerecia a coadjuvação activa de seu governo. O senado, o ministerio e a Kuptchina, dirigiram, segundo as convenções das grandas potencias, uma petição á Porta, para confirmar a eleição do novo principe, que receberá a investidura do proprio sultão. O Hospodar da Moldavia foi eleito em Jawy a 17 de janeiro, é o coronel Couza que resumio a unanimidade dos suffragios; tudo se passou com inteira regularidade e na ordem mais perfeita. Immediatamente depois da eleição, a assembléa eleitoral votou uma mensagem ás potencias, que lhes agradece, em nome da população moldava o que ellas tem feito em favor dos principados unidos. O novo Hospodar, o coronel Cousa, é partidario da união, é todo devotado á politica que a França contribuio a fazer prevalecer no congresso e na conferencia de Paris a respeito da organisação dos principados.

Eis a sancção mais explicita da Moldavia á obra da conferencia, tanto pela mensagem ás potencias, como pela escolha do Hospodar. Eis um termo ás agitações, eis uma sancção regular de situação que tira qualquer pretexto a intervenção, ou de uma potencia estranha, ou de uma potencia suzerana, cuja acção nos principados nem sempre tem sido perfeitamente de accordo com o espirito do tratado de Paris e da organisação estabelecida pelo acto de 9 de agosto. Mas as cousas não estão paralysadas, quanto ao Hospodar da Valachia em Bukarest. Os Caimakans tem inteiramente para assegurar o triumpho do candidato austro-turco, Mr. Stirbey; as violações da constituição são cada vez mais numerosas e flagrantes; os incessantes protestos dos eleitores ficam sem effeito; os consules se reuniram em conselho e declararam que as eleições feitas em taes circumstancias seriam certamente annuladas. Os Caimakans se obstinam em querer impedir a todo o custo a escolha de um candidato popular. E' para esperar que o bem saia do proprio excesso do mal, e que a intriga austriaca veja quebrar-se-lhe nas mãos a corda que ella tem tão violentamente esticado.

Muito perto deste foco mal apagado do ultimo conflicto nas ilhas Jonias, Mr. Gladstone aceitou o cargo de lord commissario. A duração das suas funcções será mui limitada; abrio a 25 o parlamento ionio e deve propor uma serie de medidas cuja adopção lhe parecera necessaria depois do inquerito a que acaba de proceder; o seu mandato durará até 15 de fevereiro. Longe de desanimar o partido nacional está mais resoluto do que nunca, e a sessão parlamentar promette ser fecunda em discussões da mais elevada gravidade.

Falla-se até em provocar um novo voto contra o protectorado. Pela sua parte, Mr. Gladstone espera triumphar no debate e fazer aceitar as reformas que a Inglaterra propõe, em compensação da sua recusa em conceder a união das Sete Ilhas com o reino da Grecia. Elle conta sobre 27 votos contra 22, que terão os adversarios desta proposição, isto é, somente sobre uma maioria de 5 votos. Mas a despeito desta confiança, esta maioria já mui fraca poderia chegar a faltar ao lord commissario extraordinario.

O partido radical ou minorista manifesta com effeito a intenção de pedir antes de qualquer discussão a exclusão dos quatro membros do parlamento, que depois da sua ultima sessão, aceitaram do governo protector, funcções incompativeis com as de deputado. N'uma palavra, este partido julga que o triumpho lhe pertencera, e conta repellindo todas as reformas que não forem acompanhadas pela união, levar o parlamento a uma declaração analoga á de 20 de 1827. Vê-se segundo isto que o debate solemne que vai começar no seio da camara ionia será provavelmente de grande vivacidade. A resolução que d'ahi sahir pode ser decisiva para o futuro das sete ilhas; assim, embora essa luta parlamentar se passe em theatro restricto, tem uma importancia elevada. Já uma mensagem foi notada em resposta ao discurso de Mr. Glasdetone, na qual os representantes se pronunciam pela união com a mãi patria, o reino hellenico.

Em materia de abertura de sessão parlamentar, podemos dizer ainda que a 12 de janeiro em Berlin, o principe regente da Prussia, perante as camaras, de pé, ao lado do throno, e com a cabeça descoberta, pronunciou um discurso no qual, fazendo menção da enfermidade prolongada de el-rei, implora á providencia para que lhe dê a saude sob um céo mais sereno. (1)

A sessão legislativa será de curta duração, e o governo não apresentará lei alguma importante, á excepção do augmento da dotação da corôa e do orçamento da marinha. A reorganisação do systema militar será adiada até o restabelecimento da tranquilidade publica.

Não terminaremos este boletim sem fallar ainda no Leviatham! O Leviatham ou Great Eastern, este colosso cujo nascimento foi cercado com tantos presagios sinistros, parece dever emfim entrar n'um periodo mais feliz. Uma na companhia, cuja formação se annuncion, acaba de decidir que todos os complementos necessarios para a installação perfeita deste navio vão ser emprehendidos em quinze dias. Um exercito de operarios deve meter mãos á obra nos flancos do gigante, que em breve estará em situação de começar as suas operações. Os trabalhos foram adjudicados a tres emprezarios que se encarregam, um de tudo quanto pertence a especialidade metallica, o outro de varios arranjos particulares, o terceiro das decorações interiores.

Tudo deverá estar terminado, sob pena de perdas e damnos n'um prazo de 5 mezes a datar de 15 de janeiro.

A viagem de experiencia terá lugar no meiado de julho, e durará seis dias, tempo necessario para examinar o navio em todas as condições possiveis, tanto á vela como á vapor.

Depois de terem traçado planos hypotheticos sobre o futuro destino commercial do Great Eastern, os jornaes inglezes pretendem hoje demonstrar que poderosa machina de guerra se encontraria neste navio, capaz de transportar na razão de 18 milhas e 1/2 por hora ao menos, um exercito de 10,000 homens a um ponto dado das possessões inglezas com o material necessario, o estudo maior, os officiaes, seus cavallos e todos os petrechos de campanha.

Esta celeridade de 17 milhas e 1/2 por hora, está segundo dizem elles, muito acima das possibilidades; mas supponde-se por momentos que a Inglaterra se torna formidavel com isto, toda a gente sabe com effeito que o seu unico ponto vulneravel, o segredo da sua fraqueza, como potencia militar, provem menos de que ella tenha poucos soldados, do que da necessidade em que ella se acha de dispersa-los sobre todos os poutos do globo. Com esta fortaleza movel e com os campos sobre o Oceano, a tactica naval soffreria as mesmas modificações que fez soffrer á estrategia a apparição dos caminhos de ferro, fôra então sómente que se poderia affirmar que o vapor operou uma revolução tão completa no mar como em terra.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 24 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo 36 exemplares impressos do orçamento de receita e despeza provincial para o exercicio de 1859 a 1860. —A distribuir.

Idem, enviando por copia o officio remettido pela camara do Recife, em que pede a elevação do imposto sobre carros e a creação do de 200 reis por palmo de terreno não edificado dentro da cidade.—Á commissão de negocios de camaras.

Idem transmittindo alguns papeis, afim de que a assembléa resolva a que termo pertencem os quarteirões, Papagaio, Carrapicho e Riachão.—Á commissão de estatistica.

Idem do Sr. D. Caldas Lins, communicando não poder comparecer estes dias por incommodado.—Inteirada.

Idem do secretario da provincia; transmittindo os balanços, contas e orçamentos das camaras municipaes do Recife, Olinda e Pão d'Alho.—Á commissão de contas das camaras.

Um requerimento das recolhidas do convento de Iguarassú, pedindo a continuação da consignação que lhe foi dada pela lei n. 452.—Á commissão de orçamento.

Idem do capellão do mesmo convento, pedindo a consignação de 2 contos de reis para continuação das obras alli emprehendidas.—Á mesma commissão.

Idem de diversos empregados do consulado provincial pedindo o pagamento dos ordenados e porcentagens desde que passaram a servir os lugares em que actualmente se acham.—Á mesma commissão.

Idem de Josepha Maria do Espirito Santo, pedindo se marque na lei do orçamento municipal quota para ser paga da quantia de 25$000 que o seu finado marido ficou a dever a camara de Santo Antão.—Á commissão de orçamento municipal.

Idem do vigario José Mathias Ribeiro, pedindo se lhe mande pagar o que de mais dispendeu nas obras de sua matriz.—Á commissão de orçamento.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

A fim de poder dar parecer sobre a pretenção de José Augusto Leal, a commissão de commercio industria etc., requer que pelos canaes competentes se peça a opinião do governo acerca da utilidade do objecto da mesma pretenção, consultando-se a commissão de hygiene publica.

Sala das commissões, 16 de março de 1859.—*A. F. de Oliveira.—Dr. N. Portella.*

A commissão de exame de posturas e negocios de camaras reconhecendo pela leitura, e minucioso exame das addicionaes da camara municipal da villa de Garanhuns o direito que tem os creadores e agricultores daquelle municipio de reclamarem pelo orgão da municipalidade respectiva a esta assembléa a necessidade que alli ha em separar-se o gado de diversas especies dos lugares somente proprios para lavouras, determinando-se terrenos aptos á creação daquelle e ao plantio destas, afim de que os agricultores não percam seu tempo precioso, despezas e trabalho, além dos conflictos que commumente se dão entre creadores, e agricultores por se não acharem ainda descriminados esses terrenos é de parecer que attendendo-se ás justas razões expendidas vão a imprimir as mencionadas addicionaes para entrarem na ordem dos trabalhos.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de março de 1859.—*Padre Peixoto Duarte.—Oliveira.—Antonio Epaminondas de Mello.*

Posturas da camara municipal da villa de Garanhuns.

Art. 1º. Fica prohibido de criar-se gado vacum, cavallar, ovelhum, cabrinas e porcos dentro do circulo desta villa.

Art. 2º. Os contraventores pagarão a multa de quatro mil réis por cada uma cabeça de gado, sendo tirado a custa do dono, e pagando a distruição que fizeram nas lavouras.

Art. 3º. Cabrinas, ovelhum e porcos que causarem damno ás lavouras, serão mortos pelo fiscal.

Ast. 4º. Os animaes cavallar que offenderem as lavouras, além de pagarem seus donos o damno feito nas lavouras soffrerão a multa de dez mil réis.

Art. 5º. Fica dividido o circulo da maneira seguinte: Pegará do sitio Bellamente em linha recta ao riacho dos Porcos na passagem do riacho na estrada que segue do sitio Paulista para o rio Canhoto, e dahi em rumo direito á Cruz de João Filippe na estrada que sahe desta villa para a fazenda S. João até esta fazenda, e della seguirá a mesma estrada a Serra dos Bois, e deste lugar seguirá a mesma estrada que segue para Canhotinho a encontrar com o districto do mesmo nome; ficando assim pertencendo o terreno da parte do sul considerado para agricultura e pela parte do norte terrenos de criar. Servindo tambem de divisão o ter-

(1) Já publicamos o discurso em outro numero
Nota do traductor.

reno seguinte: Pegará do sitio Bellamente já citado ao sitio Jardim e deste ao sitio Mimosinho, e dahi seguirá o caminho da Cruz até encontrar a estrada que segue desta villa para Aguas-Bellas, e dahi rumo direito ao riacho Secco, e descendo por elle abaixo até aos Poços, donde seguirá pela estrada que vem para esta villa até o Taboleiro do Borge, e dahi seguirá o caminho da Lage até a entrada do sitio Saquinho e seguindo pelo caminho do sitio Campestre até confrontar com o sitio Estrella, e dahi em linha direita ao sitio Matta Escura á encontrar com o districto de Paz do Pouco Comprido e o da Palmeira; ficando assim pertencendo ao norte terrenos proprios para agricultura e ao sul terrenos de criar.

Fica revogado nesta parte o art. 12 da lei municipal de 4 de março de 1843.

Paço da camara municipal do termo de Garanhuns em sessão ordinaria de 4 de abril de 1857.—Antonio Teixeira de Macedo, presidente.—Manoel de Carvalho Furtado.—Florentino Cypriano da Costa.—Lourenço Militão Tenorio de Albuquerque.—Antonio Cardeal de Azevedo. E mais se não continha em dita acta.

Eu Jesuino Corrêa de Mello Brasil, secretario da camara municipal de Garanhuns a escrivi e assignei.

Está conforme.—*Jesuino Corrêa de Mello Brasil.*

São lidos e mandados imprimir os seguintes projectos.

1859.—*Projecto n. 7.*

« A commissão de estatistica leu attentamente a petição que a esta augusta assembléa dirigiram os povos do districto de Rapoza, termo de Caruarú, pedindo que seja restaurada em matriz a capella de S. Caetano, sita naquella povoação.

Allegam como principal motivo de sua supplica a conveniencia de serem melhor satisfeitas as suas necessidades espirituaes, que pela distancia dos lugares não podem ser devidamente attendidas pelos respectivos parochos, apezar de seu zelo: apresentam igualmente um attestado do reverendo vigario de Caruarú, em que declara achar-se a indicada capella nas condicções de passar á serventia de matriz, e se pronuncia ao mesmo tempo por esta restauração.

Com quanto, porém, pareça a commissão que o motivo allegado he legitimo; todavia é de opinião que sobre a conveniencia da medida seja ouvido o prelado diocesano, remettendo-se-lhe o seguinte projecto, afim de que nos dê o seu juizo antes de ser elle submettido á discussão.

Sala das commissões, 14 de março de 1859.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1. Fica restaurada em matriz a capella de S. Caetano filial de Caruarú.

Art. 2. Os limites da nova freguezia se comprehenderão da maneira seguinte.

Art. 3. Começará, pelo lado do sul, do Brejo Buraco, freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho, ao Brejo Palmeira, e deste ao Brejo Salgado, servindo o riacho Paroroca de extrema com a freguezia de Caruarú, até á sua barra com o rio Ipojuca, dahi seguirá ao norte ao alto da Cajazeira, onde morou José Manoel, dividindo sempre com a freguezia de Caruarú, d'ahi em direcção do norte a fozenda Japicanga, e a fazenda Jaracatiá inclusive, e d'ahi a S. Bento nascença do riacho Onça, e por este abaixo com todas as suas agoas até a sua embocadura no rio Ipojuca, extremando-se deste modo com a freguezia de S. José do Brejo da Madre de Deos, seguindo sempre a direcção do poente, passando em linha divisoria que sempre dividio a freguezia de S. José do Brejo, a encontrar com as extremas da freguezia de S. Bento, e servindo de linha divisoria dessa mesma freguezia até o povoado Caxoeirinha da dita freguezia de S. Bento, e d'ahi em direcção ao leste, tocando na fazenda Varzea, d'onde seguirá para o nascente, dividindo com a freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho, ao sul tocando esta linha nas fazenda Pedra de Baixo Garrote, Serra da Boa-Vista, Brejo do finado Piiê, Boqueirão em direcção ao Brejo Jussará, Coelho, e no Brejo do Buraco, d'onde partio a primeira linha do sul.

Art. 4. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 14 de março de 1859.—*Pinto de Campos. Manoel Cavalcanti.—Correia de Oliveira.* »

O parecer fica adiado, depois de algumas observações sobre a ordem do Sr. Barros de Lacerda, por haver pedido a palavra ácerca do mesmo parecer o referido Sr. Lacerda.

A commissão de petições, examinou o requerimento de Thomaz José da Silva Gusmão, e achou o seguinte: o peticionario requer que se lhe conceda um anno de licença com todos os seus vencimentos, e que se nomeie pessoa para substitui-lo durante a sua ausencia; que tem servido ha mais de vinte e cinco annos ao Estado, com assiduidade, zelo e fidelidade, sem nunca ter gozado licenças; que está consideravelmente doente, que para restabelecer-se precisa de tempo, e é opinião dos seus facultativos que a sua saúde será melhormente restabelecida, sendo elle curado ou tratado na Europa.

A commissão de petições, em vista dos documentos annexos ao requerimento que examinou, reconhece que está provado com evidencia o facto de haver o peticionario servido ha mais de 25 annos, sem interrupções, ou licenças; e crê a commissão que sempre com zelo, e fidelidade como elle allega.

Entretanto não affirma a commissão quanto a achar-se o peticionario consideravelmente doente, a ser necessario tempo prolongado para curar-se, e necessitar de ir á Europa para esse fim. Reconhece porém a commissão de petições, que prova documental apresentou neste sentido o requerente: se porém não póde a commissão qualificar de evidente essa prova, só pela razão de não poder avaliar o facto que ella encerra, nem por isso tambem a recusa como insufficiente. Assim crê a commissão, que a probidade e intelligencia do medico que affirmou o facto, dá a essa prova o valor necessario, para que a commissão o receba como base para a discussão, e assim offereça á consideração desta illustre assembléa.

A commissão de petições, entende, como varios escriptores, que as licenças dadas a funccionarios por motivo de molestia, sem os respectivos vencimentos, contém mesquinhez incompativel com a dignidade do poder publico, e encerra muitas vezes injustiça clamorosa. E como a assembléa provincial, não está adstricta á disposição das leis vigentes, por ella feitas, e as póde alterar e modificar geral, e individualmente; como a presente pretenção, póde ser deferida sem offensa alguma dos interesses publicos, embora não haja direito adquirido por parte do peticionario; a commissão de petições, confiando que o bom senso e illustração desta assembléa a farão sempre legislar com acerto e do melhor modo, é de parecer que se autorise o presidente da provincia, a conceder, ou negar a licença nos termos em que é pedida, depois de verificadas todas as partes allegadas pelo peticionario, e para isto apresenta o seguinte projecto de lei.

1859.—Projecto *n.* 9.

A assembléa legislativa provincial decreta:

Art. 1.º O presidente da provincia, fica autorisado a conceder a Thomaz José da Silva Gusmão, thesoureiro da thesouraria da fazenda provincial, um anno de licença para curar-se onde convier-lhe, com todos os vencimentos que actualmente percebe.

Art. 2.º A substituição será feita como aprouver ao governo, no caso da concessão da licença: revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, em 14 de março de 1859.—*Paulo d'Amorim Salgado Junior.—Antonio Epaminondas de Mello.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica augmentado com cincoenta por cento mais os ordenados do regente boticario barbeiro, enfermeiro e porteiro do grande hospital de caridade; revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 16 de março de 1859.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.*

É approvada a redacção do projecto n. 45 de 1858.

(Continuar-se-ha).

REVISTA DIARIA.

— Foi exonerado, a pedido seu o Sr. Joaquim Marques da Costa Soares, do cargo de subdelegado de policia do 1º districto da freguezia do Cabo, nomeado Bernardo Ferreira de Barros Campello.

— No dia 5 de fevereiro no districto de Villa Bella, termo de Flores, Miguel Ferreira do Rosario assassinou a Pedro Ferreira Leite. Foi preso no dia 18 do dito; está processado, e pronunciado.

— UMA MULHER EX CABO DE ESQUADRA.—O *Direito* de Paris, dá conta de uma audiencia, em que uma mulher foi condemnada a um anno de prisão por se ter apoderado de um *portmonnaie*, que pertencia a uma dama que com ella ia em um omnibus.

Esta mulher era em 1830 casada com um sargento belga, cuja companhia estava encerrada na Cidadella de Anvers. Ninguem podia penetrar na praça. Maria Lombard (é a mulher de que se trata), lembrou-se de se vestir de soldado, e conseguio assim forçar a sentinella, e reunio-se a seu marido. Alistou-se como soldado por dous annos, e distinguio-se por modo que alcançou logo as divisas de cabo.

Depois estava com o seu regimento em frente da aldeia de Berchem. Travou-se uma acção decisiva com as tropas hollandezas refugiadas na povoação.

Tratava-se de prepetrar a viva força em uma casa de campo, cujas entradas estavam barricadas, e da qual partio um fogo mortifero sobre os assaltantes.. O capitão cahio morto. Os bravos belgas hesitavam.

Maria Lombard, avança, arromba a porta da casa as coronhadas da arma, e penetra na casa seguida do seu regimento, que tomou logo a aldeia, e decidio da batalha.

Outra vez, perto de Louvain, no meio de um combate, rebentou um caixão de polvora e lançou por terra ao lado de Maria, um grande numero de seus camaradas. Todos os outros fugiram. Maria sem se aterrar, tirou os feridos do meio do fogo, e lhes prodigalisou os mais intelligentes cuidados.

Porém o sexo desta corajosa mulher não podia ficar ignorado. Depois de dous annos de serviço ella mesmo se denunciou ao coronel que a nomeou cantineira, e nesta qualidade se conservou seis annos unida ao regimento de seu marido.

Por estes feitos gloriosos e segundo a lei de 1833, que creou a condecoração da Cruz de ferro, para os que desde 25 de agosto de 1830 até 4 de fevereiro de 1831, foram feridos ou deram provas de grande coragem em combates pela independencia nacional, o rei dos belgas conferio a Maria Lambard, a Cruz de ferro com as honras que lhe pertencem.

Depois de ter deixado o serviço, a corajosa Maria perdeu seu marido, e ficou reduzida a viver de uma pequena pensão militar. Ha dous annos tornou a casar em França com um honrado operario actualmente enfermo, e a miseria a impellio a praticar a má acção pela qual foi condemnada a um anno de prisão.

— *Mortalidade do dia* 16.

José Moreira Gomes, branco, solteiro, 45 annos, tisico.

Francisco José Alves, branco, solteiro, 35 annos, tisico.

Antonio, preto, solteiro, escravo, 30 annos, inflamação.

Romana, exposta, parda, 15 dias, espasmo.

Nicoláo, preto, solteiro, 19 annos, frialdade.

Antonio Gomes Barbosa, pardo, casado, 30 annos, bexigas.

Clotildes, branco, 5 annos, camaras de sangue.

João, preto, solteiro, escravo, 65 annos, gastro interite.

Pedro, pardo, 4 annos, bexigas.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 45 rezes.

No dia 16 do mesmo 64.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 110.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 7 1/2 horas da manhãa, e Dr. Firmo ás 5 1/2 horas da tarde de hontem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão de hontem da assembléa provincial, depois do expediente, discutio-se o projecto n. 8 do anno passado, que creava uma freguezia em Malhadinha, orando os Srs. Gonçalves Guimarães, Souza Reis, Pinto de Campos e Arruda Falcão. Foi regeitado. Entrou tambem em primeira discussão o projecto n. 21 do anno de 1857, que eleva a villa a povoação de N. S. do O' de Ipojuca. Orou o Sr. Barros de Lacerda, e requereu adiamento da discussão até que fossem ouvidos o juiz de direito do Cabo, e a camara municipal. Regeitado o requerimento, foi o projecto approvado.

O Sr. Theodoro e Silva, requereu para que o projecto de força policial fosse dado para o ordem do dia de hoje, e assim se decidio.

O Sr. Manoel Cavalcanti reclamou que tendo chegado a casa depois da distribuição do orçamento e balanço da thesouraria, pedindo os exemplares que lhe pertenciam, na secretaria se lhe respondeu que a secretaria do governo, não obstante serem os deputados em numero de 39, só havia para ahi remettido 38 exemplares.

Sendo duas horas, o Sr. presidente declarou para a ordem do dia de hoje a continuação da de hontem, e primeira discussão dos projectos n. 19 do anno passado, ns. 5 e 6 deste anno, e segunda dos de n. 49 de 1857, e 2 deste anno, e levantou a sessão.

Communicados.

O Exm. Snr. tenente-general José Joaquim Coelho.

Transmittir á posteridade as grandes acções, para que vivam eternamente aquelles que as praticaram, é costume antigo, e já o era no tempo em que Cornelio Tacito escreveu a vida de Agricola, considerada como um modelo; e todos gostam de cercar de circumstancias extraordinarias a infancia dos homens illustres, cujos feitos narram, afim de que estas pareçam precursoras de suas grandezas futuras, como notou-o um dos mais distinctos lentes da Faculdade de Medicia de Paris escrevendo a biographia de seu profundo mestre o barão G. Dupuytren, que se lê no Plutarco-Francez. Desejando que passe á historia o nome de um bravo militar que estimamos, para que as nuvens do indifferentismo e do esquecimento o não obscureçam, como tem succedido aos de outros, vamos traçar um esboço de sua vida; e postoque na infancia do Exm. tenente general José Joaquim Coelho se não encontrem essas circumstancias, de que fallamos, e que por vezes não são senão fructos de imaginação, todavia seus feitos meritorios, que exporemos com franqueza e imparcialidade, nos parecem dignos de ser referidos; e estamos persuadidos que bastarão estes e sua conducta exemplar, em que sobresaem o brio e a probidade, para que seu nome passe á posteridade, á que irá coroado de honra e gloria, e, atravessando a idade, subsista na memoria de todos.

É verdade que nos primeiros annos do illustre general deu-se uma occurrencia, que parece ter influido sobre sua elevação. Nascendo em Lisboa, aos 25 de setembro de 1797, de Joaquim José Coelho e de sua mulher D. Thereza Maria de Jesus, e devendo seu irmão mais moço ir ao Rio de Janeiro, onde achava-se seu padrinho, o chefe de esquadra Garção, que o mandára chamar; mas, não querendo este separar-se de sua familia, o Sr. José Joaquim Coelho substitui-o e partio. Chegando ao Rio de Janeiro em 1811, e preferindo a carreira militar a qualquer outra, que lhe era offerecida, sentou praça, como voluntario, em 23 de abril de 1814, em o 1.º batalhão de fusileiro, e, fazendo parte da expedição, que viera á Pernambuco em 1817, a esta provincia chegou como praça do batalhão de granadeiros. O Sr. Coelho não foi desses soldados, que não sentem bater-lhe o coração sob a farda: abraçando a carreira das armas, procurou sobresahir por sua conducta e applicação ao serviço, e a isto deveu percorrer com distincção todos os postos de official inferior até o de sargento-ajudante; e aquelles que o viram nesse tempo, e ainda vivem, se recordam da consideração, que merecia de seus chefes, e da estima, em que era tido pelo illustre general Luiz do Rego Barreto, que por vezes assistio com prazer ás manobras, que elle executava nesse mesmo campo, em que, annos depois, sua voz marcial tinha de ser ouvida á frente de toda a tropa da guarnição sob seu commando.

Se o Sr. José Joaquim Coelho, sentando praça, não teve a vantagem de entrar no Exercito como cadete, sua conducta sempre digna e suas qualidades pessoaes, que tanto concorrem para a attracção sympathica que exerce, faziam que como tal fosse estimado por todos aquelles que com elle viviam em intimidade, e eram a flor da mocidade desta provincia. Apenas principiaram a manifestar-se as idéas de liberdade e independencia, não tardou em pronunciar-se em seu favor, e, sendo preterido em uma proposta, a que tinha incontestavel direito, injustiça que por aquillo soffreu, decidio-se a ligar-se inteiramente áquelles que tentavam oppor-se ao governo do general Luiz do Rego Barreto, e faziam reuniões, a que elle com muitas pessoas gradas assistia. Partindo do Porto o grito de liberdade, que fôra ouvido na noite de 23 de agosto de 1820, veio repercutir no Brasil, e, installando-se em Goianna um governo provisorio á similhança do que se havia installado na Bahia em 10 de fevereiro de 1821, o sargento-ajudante Coelho concorreu poderosamente, pela influencia que exercia sobre seus companheiros d'armas, para que o 1.º batalhão de cassadores, a que pertencia e era commandado pelo major Luiz Deodato, fosse encorporar-se áquelles que sustentavam esse governo. Desde então duvidosos não tem sido seus sentimentos, e desde esse dia dáta essa dedicação ao Brasil, em favor do qual tantos serviços ha prestado, e por vezes tem derramado seu sangue, como attestam suas cicatrizes.

Elevado em Goianna ao posto de tenente-ajudante, o que prova a sua coadjuvação valiosa, teve logo de dar mostra de sua bravura. Marchavam sobre a cidade do Recife as forças, que sustentavam o governo provisorio, e o tenente-ajudante Coelho foi escolhido para commandar a sua vanguarda, composta de infantaria e de cavallaria, e, andando sempre em frente da força geral na distancia de uma a duas leguas, foi o primeiro a encontrar as tropas inimigas, que se achavam nas immediações da cidade de Olinda, sendo obrigado a bater-se durante duas horas sem receber auxilio da força, que devia presta-lo e compunha a retaguarda. Este feito d'armas não podia passar desaperecebido, e era um baptismo de gloria para aquelle que havia ligado sua sorte á da patria que adoptara: logo depois foi elevado ao posto de capitão, e neste continuou a dar provas de sua dedicação.

Casando-se em 3 de novembro de 1822 com D. Maria Bernardina de Gusmão, filha de Joaquim Estanislão da Silva Gusmão, os laços, que contrahira, ainda mais o prendiam ao Brasil: a isto deveu em parte não achar-se entre os seus valentes companheiros d'armas, que se batiam na provincia da Bahia contra as tropas lusitanas sob o commando do brigadeiro Madeira que não queria reconhecer a independencia do Brasil, já proclamada e recebida com enthusiasmo por quasi todo o Imperio: mas, conservando-se em Pernambuco, o capitão Coelho não deixou de prestar relevantes serviços á causa da ordem, que elle sempre tem defendido com denodo, e a este se deve o não terem sido mais luctuosas certas scenas, que a anarchia, que se nóta quando os governos se acham sem força, fazia apparecer com frequencia; convindo não passar em esquecimento o seu procedimento quando Pedroso, exaltado pela populaça, se ia deixando levar ao precipicio, a que arrastraria a parte mais elevada de nossa sociedade, sendo o capitão Coelho que com o 2º batalhão de milicias, de que elle era mandante, e tinha por coronel José Ignacio Alves Ferreira, mais concorreu para que a anarchia não ficasse triumphante.

Dissolvida a Constituinte em 12 de novembro de 1823, e, chegando a esta provincia alguns deputados de Pernambuco, Parahiba e Ceará, em 13 de dezembro desse anno foi apresentado um manifesto, em que elles expunham a violencia que tinha soffrido a Assembléa, cuja casa havia sido cercada por tropas de todas as armas em atitude hostil apoiadas de duas peças de artilharia com murrões accesos e promptas a obrarem, nesse mesmo dia reunio-se em sessão extraordinaria a Junta do Governo da provincia sob a presidencia interina do Sr. Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, hoje senador do Imperio e barão de Suassuna, e reconhecendo esta que tinha perdido toda a força moral, como declarou-o em sua respectiva acta, foi eleito presidente da provincia o fallecido senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade; mas, não querendo este obedecer depois ao governo imperial, que não tinha approvado a sua eleição e havia nomeado o marquez do Recife, Francisco Paes Barreto, então morgado do Cabo, o Sr. Coelho, já elevado ao posto de major-graduado, dispoz-se a encorporar-se a outros officiaes, afim de opporem-se ao presidente illegal, e por isto, reunido a esses officiaes, teve de deixar a cidade do Recife, nella ficando sua familia, seguir como os batalhões 1º e 5º de cassadores em direcção á villa do Cabo, onde es apresentaram ao presidente nomeado pelo governo imperial, que se achava no seu Engenho Velho, visto que o dito Paes d'Andrade recusava-se a darlhe posse. Sendo diminuta a força que apoiava o presidente legal, e não podendo aquelles que os commandavam resistir ás que em seu seguimento fizera marchar Paes d'Andrade, elle e seus companheiros resolveram deixar essa villa, e retirar-se para a Barra-Grande, e ahi fortificar-se, como fizeram; e, bem entrincheirados nesse ponto, e coadjuvados por forças que receberam de Alagoas, poderam resistir durante seis mezes a forças numerosas que com enthusiasmo se batiam em favor da Federação do Equador, proclamada por Paes d'Andrade, até que, chegando da côrte os reforços enviados pelo governo imperial, tiveram de marchar sobre a capital formando o Exercito, que foi denominado *Cooperador da Boa Ordem.*

Muitos foram os serviços prestados pelo major-graduado Coelho na Barra-Grande: mencionaremos alguns, para que se não supponha que fallamos vagamente, ou escrevemos sem documentos comprobatorios de nossas asserções. Encarregado de defender com seu batalhão, que era o 1º de cassadores, e parte da força recebida de Alagoas, a trincheira da frente, sempre teve a felicidade de rechaçar o inimigo que constantemente o atacava com forças mui superiores ás suas. Os seus esforços se não limitaram a defender essa trincheira: sendo ella atacada em uma occasião, e fazendo o inimigo uma negaça, carregou este depois com grande força sobre a retaguarda que, não estando fortificada, com facilidade permittio-lhe penetrar no acampamento das tropas imperiaes; mas, recebendo ordem o major-graduado Coelho para carregar sobre o inimigo, á frente de seu batalhão, conseguio leva-lo de rojo e acossa-lo na distancia de uma legua, da que resultou deixar aquelle no campo diversos mortos e ter muitos feridos; e dias depois, tendo tido ainda a felicidade de desalojar a força imperial, que occupava a cordilheira á esquerda do acampamento, e suppondo estar de posse do campo, vio malogrado seu plano, porquanto, o major-graduado Coelho, recebendo ordem de retomar a cordilheira, conseguio fazê-lo recuar, deixando ainda no campo o inimigo alguns mortos; e sendo esse ponto considerado o mais importante e arriscado, offereceu-se para occupa-lo e defende-lo, e, tratando de fortifica-lo convenientemente, executou-o de tal maneira, que no ataque geral que o inimigo deu, carregando com suas mulheres soldados sobre essa cordilheira, que era sua esperança, foi completamente repellido, deixando a frente dessa fortificação juncada de cadaveres, entretanto que o distincto major-graduado Coelho, apenas teve dous mortos e tres feridos, não obstante haver durado o ataque das cinco ás onze horas da manhãa.

Não foram estes os unicos serviços importantes prestados pelo major graduado Coelho á causa imperial. Dias depois do ataque geral dado pelo inimigo, em que elle se cobria de glorira e déra prova de sua tactica militar, quiz o commandante das forças alli estacionadas que fossem atacadas as inimigas mesmo em seu acampamento; mas isso era arriscado, e só podia ser dirigido por um official intelligente e bravo: foi o major-graduado Coelho quem teve a honra de ser encarregado de dar a acção, e, marchando á frente de forças tiradas dos diversos pontos, atacou as do inimigo com tal impetuosidade que penetrou pelo lado direito de suas fortificações; infelizmente pouco depois uma bala, que atravessou-lhe o ante-braço esquerdo, e uma copiosa chuva, que sobreveio, fizeram que não continuasse o ataque, que teria sido coroado de grande resultado sem essa occurrencia, recolhendo-se por isto as forças imperiaes a seu acampamento. Ferido nesse ataque, o major-graduado Coelho tratou de restabelecer-se para voltar aos combates; mas uma hemorrhagia que procedia da arteria interossea, que havia sido offendida, ia fazendo-o succumbir, porquanto repetia-se todos os dias, e só a custo e como por milagre, visto que ja se havia perdido a esperança de conter o sangue, pôde cessar; entretanto, se o illustre militar escapou da morte, não deixou de ficar soffrendo desse ferimento, pois que a retracção dos musculos flexissores dos dedos inutilisou seus movimentos, e ainda hoje o tenente-general Coelho mal póde servir-se da mão esquerda, que apenas se presta a sustentar as redeas do cavallo.

Á presença de espirito e intrepidez do major-graduado Coelho muito deveram os chefes das forças imperiaes, que se achavam na Barra-Grande; e, a não ser isto, talvez outra fosse a sorte da guerra e a fórma de governo do Brasil, pelo menos de sua parte septentrional. Citemos um facto, que provará o que dizemos. Na povoação de S. José da corôa-grande existia um ponto commandado pelo finado capitão Francisco Ignacio Ribeiro Roma, e a esse lugar costumavam ir em passeio os homens mais importantes do acampamento; mas o major-graduado Coelho nunca os tinha acompanhado em suas excursões. Uma vez resolveu-se a ir, e com effeito partio em uma manhãa com o marquez do Recife, Dr. Mayer, conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, coronel Bento José Lemenha Lins, tenente João de Deos e Santos, e [illegible] pessoas; mas, chegando todos ao ponto, encontraram-no deserto, e, informando-se, souberam que a força, que o guarnecia, o tinha deixado, retirando-se para outro lugar, em consequencia de haver recebido aviso de que forças inimigas se dispunham a ataca-lo. Não tardou muito que todos os da comitiva do marquez do Recife, deixando essa posição, se achassem em frente de forças inimigas, e a tal distancia, que difficil lhes seria escaparem. Isto porém não perturbou o major-graduado Coelho: desviando-se um pouco para o lado da praia, partio a galope, não obstante uma descarga que soffrera,, da qual resultou a morte do tenente Santos, cujo cavallo acuára, e entregar-se ao inimigo o tenente João de Deos que havia cahido do em que ia montado, e, chegando ao acampamento, voltar á marche-marche com seu batalhão ao lugar em que estavam as forças inimigas, e póde por este modo livrar seus companheiros, que se achavam homiziados em algumas casas e não deixariam de ficar prisioneiro, ja o não tendo sido porque o inimigo suppunha que elles tinham alli ido acompanhados de tropa. A não ser o corajoso procedimento do major-graduado Coelho, que não hesitou em expôr sua vida para salvar seus companheiros e voltou com as forças que estavam sob seu commando, todos teriam cahido em poder do inimigo, e por certo, prisioneiro o marquez do Recife e os homens mais importantes do acampamento que o cercavam, teria desapparecido esse ponto de apoio, que servio para que o Sr. D. Pedro I podesse conter os que haviam proclamado a Federação do Equador e não estavam isolados.

Não podendo o major-graduado Coelho, por achar-se ainda ferido e muito enfraquecido, acompanhar o Exercito imperial em sua marcha sobre a cidade do Recife, feita, como sabem alguns, por estradas pouco frequentadas que haviam sido indicadas pelo engenheiro Conrado, dias depois voltou á capital; mas não o fez nem para perseguir adversarios vencidos, nem conservar-se impassivel ante as perseguições, que outros exerciam e são frequentes em taes circumstancias. Se o major-graduado Coelho, nos campos de batalha, cumpria seu dever, nunca mostrou-se cruel, e não deixava de deplorar os males que acarretava a guerra civil, tanto mais quanto entre os officiaes, que se batiam nas fileiras inimigas, contava amigos. São tão importantes os serviços que elle prestou não só aos seus amigos, senão áquelles que recorreram a sua protecção e valimento, que, quando outros não tivesse que allegar, bastariam estes para mostrar que é excellente seu coração, e que o tenente-general Coelho nunca perseguio pessoa alguma. Valendo-se de sua protecção o tenente-coronel José Antonio Ferreira e o capitão José Vaz de Pinho Carapeba, que por certo não podiam escapar de ser condemnados á morte pela Commissão militar, instituida não obstante já existir a Constituição offerecida pelo Sr. D. Pedro I, na qual o Sr. conselheiro Thomaz Xavier Garcia d'Almeida, seu relator, tão implacavel mostrou-se, o major-graduado Coelho não só prestou-se a sua evasão, senão foi pessoalmente á cidade de Olinda, onde se achavam occultos, e com elles veio e deixou-os em casa do consul dos Estados-Unidos da America do Norte, o prestimoso Ray; e tanto seu caracter não é propenso a perseguições e vinganças, que, encontrando na noite, em que acompanhara os dous officiaes de que nos occupamos, o tenente Mendanha, um dos seus poucos inimigos individuaes, não prendeu-o, e reparando que este havia ficado aterrado com sua presença, por elle passando, disse-lhe que—*não o tinha visto, e fizesse que não o visse.* Este facto, que garantimos, mostra o que é o tenente-general Coelho, e que merece ser imitado por aquelles que, em identicas circumstancias, se não teriam esquecido de seus odios, e dariam graças ao acaso por lhes offerecer occasião de vingança.

Mais do que isto fez o major-graduado Coelho: um serviço ha, que nos parece digno de ser referido, poisque mostra que sua dedicação vai além do que se póde esperar de qualquer homem. Entre os compromettidos, que haviam sido prisioneiros, contava-se o capitão de milicias Bernardino Pereira de Britto: este official, commandando o batalhão a que pertencia, tinha-se opposto nos Afogados á entrada das forças imperiaes fazendo-lhes fogo; e isto era sufficiente para que fosse condemnado á morte pela Commissão militar. Sua familia recorreu ao major-graduado Coelho, com quem entretinha relações de amizade, e este não só conseguio do general Lima e Silva que o capitão Pereira de Britto fosse removido de bordo de um dos navios de guerra, em que com outros achava-se preso, para a sala livre da cadeia, senão desta para sua casa, que obteve por homenagem, assignando o major-graduado um termo, no qual se responsabilisava pelo dito capitão. Isto porém não bastava para livrar da Commissão militar e por consequencia do supplicio o capitão Pereira de Britto: este só podia evitar aquella e escapar da morte se fugisse; mas Pereira de Britto era incapaz de acto tão deshonroso, e seu comportamento provou-o. Muitos dias depois de estar em sua casa Pereira de Britto, o major-graduado Coelho foi avisado que seu protegido tinha de responder perante a Commissão militar, devendo ser por isto recolhido á prisão, e elle sabia que a condemnação á pena capital o esperava, vistoque achava se nas condições em que era imposta: não só aconselhou a Pereira de Britto que se evadisse para os Estados-Unidos, como já tinham feito outros, senão foi á casa de seu amigo afim de resolvê-lo a fazê-lo, visto que este não queria convir no que se lhe propunha sabendo que sua evasão compromettia seu protector; e, não satisfeito com esse sacrificio á amizade, conseguio que seu protegido não fosse considerado ausente, e como tal o julgasse a Commissão militar que o condemnaria por contumacia, porque, se assim se procedesse, seria comprehendido na categoria de outros que o foram, e não poderia ser restituido ao seio de sua familia, como succedeu áquelles que não participaram das vantagens dessa celebre amnistia que, excluindo os condemnados ausentes, mandava concluir com presteza os processos começados, e executar os que houvessem sido condemnados á morte; entretanto que, sendo demorado, como foi, seu julgamento, pôde aproveitar-lhe a amnistia.

Os relevantes serviços prestados pelo major graduado Coelho á causa imperial, pela qual por vezes arriscára sua vida, apenas tiveram em recompensa a confirmação de seus postos ganhos com outros serviços, não menos importantes, prestados anteriormente ao paiz, e a condecoração de official da imperial ordem do Cruzeiro, e a medalha de distincção dada aos bravos do Exercito cooperador da boa ordem. É verdade que o tenente general Coelho, tendo por habito não pedir remunerações ao governo, nem incommoda-lo com exigencias, recebeu sem murmurar o que o Imperador lhe quiz dar, não fazendo valer os serviços que lhe prestára, serviços que se acham mencionados no documento que vai, com outros, transcripto mais abaixo, e está assignado pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer. Qualquer outro, que houvesse prestado esses serviços em circumstancias tão arriscadas, e tivesse em seu favor o testemunho de tantos bravos, esperaria pelo menos a effectividade da patente de major, e affligir-se-hia; mas o Sr. Coelho nada disse: essa effectividade só lhe foi dada por decreto de 12 de outubro de 1825, o que prova o que se lê em um artigo que publicamos no *Diario de Pernambuco* de julho de 1857; isto é,—que o illustre general nunca especulou com a victoria—.

No commando do batalhão n.º 17 de cassadores, que elle havia organisado em 1825, continuou a dar provas de seu amor á disciplina e á instrucção militar, todavia não deixou de soffrer injustiças promovidas por seus invejosos, sendo notavel a que lhe fez experimentar o general Antero José Ferreira de Britto, então commandante das Armas desta provincia, injustiça tanto mais clamorosa quanto o major Coelho tinha previsto a occurrencia que servio-lhe de pretexto, expondo seus receios ao dito general que, habituado á maneiras despoticas e pouco respeitosas, por vezes fazia executar resoluções tomadas nos momentos de contrariedade ou colera; todavia isto foi um meio, que teve o major Coelho para mostrar quanto é forte seu espirito de subordinação, como logo depois reconheceu-o aquelle general, que em frente de toda a força militar da guarnição reunida em grande parada, por ser dia anniversario do nascimento do Sr. D. Pedro I, lhe fez os mais pomposos elogios, e reparou a injustiça que havia commettido. Digamos pois em poucas palavras o que a isto deu lugar, para que se não pense que houve da parte do distincto official quebra de dignidade individual, ou falta que exigisse castigo.

Tendo o major Coelho recebido do quartel-general uns recrutas, e parecendo-lhe que o quartel de seu batalhão não offerecia a necessaria segurança, representou isto mesmo ao general Ferreira de Britto; mas este, em vez de considerar no que se lhe ponderava, e attender ás reflexões que lhe eram feitas, persistio no que tinha determinado antes, como costumava praticar. Não tardou que alguns desses recrutas se evadissem: sabendo-o o general Ferreira de Britto, e despeitado pot se ter realisado o que havia previsto o major Coelho, não só mandou prender dous capitães do batalhão de seu commando, que nenhuma falta haviam commettido, senão determinou que o mesmo major passasse para o batalhão n.º 1 de cassadores, de que era commandante o tenente-coronel Thomaz Antonio da Silveira, afim de que nesse batalhão fosse—aprender a fazer-se respeitar de seus subordinados—; batalhão em que reinava a relaxação e desordem, como verificou-o o major Coelho, precedentes de occupar-se pouco com o que era de sua obrigação o dito tenente-coronel, que preferia o somno aos exercicios militares.

Continuando a guerra entre o Brasil e a Cisplatina, e precisando o nosso Exercito de novas tropas para poder manter as posições que occupava, o Sr. Coelho, que já se achava elevado ao posto de tenente coronel por Decreto de 5 de fevereiro de 1827, teve de marchar nesse anno para o Rio Grande do Sul com o batalhão nº 17 de cassadores, que elle commandava; e, encorporando-se ao Exercito brasileiro, alli permaneceu até a conclusão da paz em 1828, continuando depois em guarnição naquella provincia até 1831, da qual só então voltou. A campanha da Cisplatina não foi esteril para o tenente coronel Coelho; e, se nella não ganhou nem posto, nem condecorações, porque todos ficaram estacionarios com a abdicação do Sr. D. Pedro I, alli deu provas de sua coragem e dedicação a esta provincia, que elle considera como lugar de seu nascimento, mostrando-o com factos, e não com palavras. As exaltações patrioticas do povo pernambucano, que se inflama facilmente, fazem que os filhos desta provincia sejam acoimados de desordeiros em outras deste Imperio, e a bravura de seus [illegible] de insubordinados. Isto não é inexacto: digam todos os que tem estado em outras provincias, sem mesmo exceptuar a do Rio de Janeiro, se não fallamos verdade; entretanto aquelles que nos conhecem, e julgam sem paixão os nossos compatriotas, reconhecerem a injustiça dessas imputações, e não podem deixar de confessar que não ha povo mais docil, mais brioso, nem mais enthusiasta da gloria, e capaz de altos feitos.

Chegando ao acampamento do Rio Grande do Sul o tenente-coronel Coelho encontrou essas imputações que o mortificavam, e teve por isto de lutar com a prevenção, que havia, contra os soldados pernambucanos; mas não tardou que se lhe offerecesse occasião de mostrar que essa prevenção, como outras muitas, era infundada. Logo depois de chegar, reconheceu que a má reputação das tropas desta provincia não era recebida somente pelas pessoas da escala inferior da sociedade; mas, não sendo elle homem a supportar humilhações, fez desapparecer essa má reputação, que a inveja nos tinha dado, e procurava entreter. Achava-se o tenente-coronel Coelho no quartel-general, e ouvindo o general em chefe interino do Exercito, o inglez Brown dizer que os soldados de Pernambuco eram—fracos e rebeldes—, interrompeu-o, e pedio-lhe que o nomeasse para entrar desde logo em acção com seu batalhão; mas, não estando este ainda habituado ao frio, nem competindo-lhe ir a postos avançados, resistiu esse general. Não era isto, que desejava o tenente-coronel Coelho: insistio, e por fim foi attendido seu pedido. No primeiro dia não teve encontro com o inimigo, e isto ia desagradando-o, porquanto almejava ter uma occasião de dar provas de que seu batalhão era composto de soldados bravos e obedientes: com effeito no dia seguinte teve lugar um encontro, e tanta coragem elle e seus companheiros d'armas mostraram, que o inimigo foi repellido e sahiu completamente batido. Este feito d'armas justificou os nossos soldados, e general em chefe interino, que antes nos havia offendido com epithetos injuriosos, foi o primeiro a proclamar que os Pernambucanos eram soldados dignos de figurar em qualquer exercito do mundo, poisque nenhum outro os excedia em valor e firmeza, e desde então os filhos desta provincia começaram a gozar da consideração e da alta estima desse general. Isto, que fez em favor do nome pernambucano o tenente-coronel Coelho, que não nasceu em Pernambuco, não fariam todos, e o que prova nossa asserção é que, achando-se presente um tenente coronel pernambucano, a quem se dirigia o general em chefe interino quando soltou as palavras insultuosas que molestaram o Sr. Coelho, não cuidou de repellir a injuria que tambem sobre elle recahia, e soffreu impassivel o que dizia o ousado estrangeiro.

De volta a esta provincia, o tenente-coronel Coelho já encontrou restituido a seus lares alguns dos proscriptos de 1824, e, chegando, vio que seus favores não tinham sido esquecidos com a abdicação do Sr. D. Pedro I, poisque entre os que o visitaram no primeiro dia se contaram alguns, nesse numero figurando o capitão José Vaz de Pinho Carapeba, esse mesmo a quem elle se prestara em sua evasão, afim de escapar de ser executado, como forão ouiros que se não achavam em peiores condicções; sendo de notar que essa visita se fez debaixo de copiosa chuva e em um dos arrabaldes desta cidade, onde estava a familia do tenente-coronel, poucas horas depois de seu desembarque em nosso porto.

A abdicação do Sr. D. Pedro I, tendo dado grande abalo ao Imperio, dividido em partidos politicos e descontente em consequencia de excessos commettidos por alguns militares que pertenciam á sociedade denominada *Columna do throno e do altar*, da qual não fazia parte o tenente-coronel Coelho, foi causa de que tudo sahisse do estado normal, e as rodas administrativas se achassem fóra de seus eixos. O Exercito, tendo-se prestado ao que se fez em 6 de Abril de 1831 no campo de Santa-Anna do Rio de Janeiro, foi-se relaxando, e seus repetidos actos de insubordinação, para os quaes concorriam alguns officiaes, sendo o mais notavel o que teve lugar nesta provincia em setembro desse anno, cuja guarnição sublevou-se e deu saque á cidade do Recife, obrigaram a Regencia a dissolver muitos corpos. As provas de bravura e subordinação, que havia dado o batalhão n. 17 de cassadores, commandado pelo tenente-coronel Coelho, eram uma garantia para sua conservação; mas assim não succedeu. Chegando a esta provincia, esse batalhão foi dissolvido, não obstante não haver acto algum que contra elle depozesse, e ter estado fóra do fóco da insubordinação, pelo que conservava sua disciplina; e, posto que seu commandante não oppozesse resistencia alguma, todavia mostrou a inconveniencia da medida, e disse que, se ella podia evitar a insubordinação, concorreria para que desordens populares se repetissem; e os successos posteriores, que pozeram por vezes em alarma a população desta cidade, provaram que elle tinha razão. Os partidarios do Sr. D. Pedro I, não encontrando apoio no governo da Regencia, e desejando que continuassem os excessos por elles praticados antes da abdicação, excessos que compromettera o monarcha, que era accusado de favorece-los, julgaram acertado impor por meio da força, e operarem uma contra-revolução; e esta provincia foi escolhida para dar começo ao rompimento. O tenente-coronel Coelho, que já aqui se achava de volta do Rio Grande do Sul, foi convidado para tomar parte nesse acto; mas seu amor á ordem, e sua subordinação fizeram que repellisse o convite. Não eram occultos os manejos dos desordeiros; entretanto o governo provincial conservava-se, por assim dizer, impassivel, ou tão frôxo, que deixava-os progredirem em seus planos. Se o tenente-coronel não acceitou o convite, nem por isto os chefes da desordem ou contra-revolução desanimaram, porque sabiam que elle era incapaz de uma delação, e, procurando aliciar os soldados do batalhão, que estivera sob seu commando e acabava de ser dissolvido, conseguiram em grande parte seu intento, vistoque esses soldados ainda se achavam espalhados por esta cidade, e o nome de seu commandante era apresentado como meio de sedução; mas isto não aproveitou, e se deve ao tenente-coronel Coelho, que só obedece ao governo, e não desembainha sua espada contra a ordem, que é a garantia de nossa estabelidade.

A penas rompeu a desordem, tendo lugar em abril de 1832 no bairro de S. frei Pedro Gonçalves, em que estava aquartelado um dos batalhões de milicias composto em grande parte de brasileiros adoptivos, o tenente-coronel Coelho apresentou-se ao governo imperial e recebeu o commando da força, que devia conter os desordeiros, tendo sob suas ordens seu amigo Carapeba, então commandante do batalhão n. 51 de 2.ª linha. Sabendo elle do que se havia feito para serem aliciados seus antigos soldados, mandou tocar chamada com o signal que seu batalhão tinha no acampamento do Rio Grande do Sul, e não tardou que esses bravos, que com elle tantas vezes haviam ido ao fogo, se lhe apresentassem, admirados de ver seu commandante em opposição á desordem concentrada no bairro do Recife, pois que se lhes tinha dito, para attrahi-los, que o tenente coronel Coelho tambem entrava no numero dos que promoviam a contra-revolução. Todos sabem os serviços que o tenente-coronel Coelho prestou ao governo nesses dous dias, em que durou o fogo, e todos sabem tambem que, depois de vencidos os desordeiros, nenhum teve que queixar-se de vinganças do bravo militar, que nunca tem recorrido a este meio de satisfazer odios.

Vencidos os desordeiros em abril de 1832, os partidarios da contra-revolução não perderam as esperanças de conseguir melhores resultados em outras occasiões, e por isto, logo depois se poz em movimento o capitão-mór Torres Gallindo, e começou a revolta conhecida sob a denominação de *cabanada.* O tenente-coronel Coelho ainda achou-se entre aquelles que se batiam contra os revoltosos, e são tantos os serviços que prestou durante os dous annos que durou essa guerra fratricida, que deixamos de relata-los para não tornar-nos enfadonho; bastando que digamos que foi elle quem, com o batalhão de milicias n. 51 sob seu commando, conseguio pôr em communicação as forças dest aprovincia com as de Alagôas, soffrendo constantemente fogo, do que resultou-lhe um grave ferimento da perna direita em o ataque do Brejo-Velho, vendo-se por isto forçado a vir tratar-se na capital, onde se achava quando no acampamento foi ferido seu amigo Carapeba, que veio morrer nesta cidade, a cujo funeral assistio ainda ferido, indo em uma cadeira, vistoque lhe era impossivel andar, ou mesmo ter-se em pé.

Ainda não bem restabelecido, e sem que podesse firmar-se sobre a perna, voltou ao acampamento, e á frente de todas as forças, em substituição do commandante das Armas, alli continuou, sempre prestando serviços importantes, até que cessou essa guerra, que a ambição de uns, e a velhacaria de outros entretinham. Nomeado commandante das Armas desta provincia em 6 de dezembro de 1832, só foi rendido em 4 de junho de 1835. Durante essa commissão rompeu na provincia do Pará essa sanguinolenta desordem, que começou pelo assassinato das autoridades, em cujo numero contou-se o nosso distincto e bravo comprovinciano, tenente-coronel Santiago, e o tenente-coronel Coelho offereceu-se para partir em defeza do governo; mas seu offerecimento não foi aceito pelo presidente desta provincia, que o julgava mais preciso em Pernambuco, vistoque receiava desordem similhante, e lhe era indispensavel ter um militar da tempera desse, de que nos occupamos; e com effeito, é sabido que, quando alguns exaltados quizeram, em 1835, depôr a primeira autoridade desta provincia, que então era esse mesmo Paes d'Andrade que, illegal em 1824, fôra por elle tão guerreado, o tenente-coronel Coelho não deixou-os realisarem seus desejos.

Exonerado do commando das Armas, não por haver mal servido, e sim por ter-se operado mudança na politica, foi nomeado em 6 de agosto de 1836, inspector-geral da Guarda nacional do Recife, e logo depois commandante do corpo de Policia, lugares que deixou em dezembro de 1837 por ter de marchar em soccorro da provincia da Bahia, afim de bater com as forças de Pernambuco os revoltosos, que em 7 de novembro desse anno haviam proclamado alli a republica.

A Guarda-nacional do Recife não era, por assim dizer, mais do [illegible] com o mesmo fardamento, armadas de espadas e granadeiras; ella nada apresentava de marcial, embora em suas paradas e marchas mostrasse certo garbo, e que é proprio dos Pernambucanos. O tenente-coronel Coelho sabia o que se podia esperar da milicia cidadãa, e, entrando no exercicio de instructor geral, cuidou logo de instrui-la convenientemente em o manejo das armas; e em verdade, pouco depois mostrava-se ella digna da denominação que tinha, e offerecia o aspecto lisongeiro de força militar, podendo então rivalisar com qualquer outra do imperio. Desde essa época nossa Guarda nacional deixou-se possuir desse enthusiasmo, que tem e lhe faz honra; e o que ainda é parece develo ao impulso que recebeu, e aos esforços que empregou seu instructor-geral para que soubesse manobrar, e servir-se das armas, que lhe são confiadas para defeza da Patria e de suas instituições.

Se o tenente-coronel Coelho prestou serviços á Guarda-nacional do Recife, não menos prestou-os ao corpo de Policia, que esteve sob seu commando, e o estado, em que achou-o, quando delle tomou conta, e o em que deixou-o, quando teve de partir para a provincia da Bahia como commandante da brigada expedicionaria de Pernambuco, mostram do que é capaz sua actividade, e quanto póde seu amor á disciplina e seu espirito de ordem. Esse corpo achava-se tão desorganisado, que o governo provincial reconheceu a necessidade de dissolve-lo ou de dar-lhe um commandante que podesse fazer-lhe ter a organisação e forma de um batalhão de linha, o que era difficil á vista de sua propria organisação defeituosa, e da indisciplina, em que estava e era entretida pelas circumstancias excepcionaes, em que se achava o Brasil depois da abdicação e sob o governo fraco da Regencia: o tenente-coronel Coelho, convidado para entrar no commando desse corpo, e considerando que ia prestar um serviço á provincia, não hesitou, e acceitou a commissão; e tão bem soube haver-se, que, passados poucos mezes, a mudança era completa, sendo então que esse corpo pôde apresentar mappas e ter escripturação regular, indispensaveis em um batalhão.

Apenas chegou a esta provincia a noticia da revolta da Bahia, quiz seu presidente o Sr. Francisco do Rego Barros, hoje visconde da Boa-Vista, que marchasse uma força respeitavel em soccorro da ordem perturbada, e de nossas instituições em perigo; e, tendo de faze-lo, ninguem offerecia tantas recommendações para commanda-la quantas o tenente-coronel Coelho, já tão experimentado em graves circumstancias. Com effeito, foi elle escolhido para essa difficil e arriscada commissão, e, commandando a brigada expedicionaria, partio em dezembro de 1837.

Tantos e taes são os serviços prestados nessa campanha pelo tenente-coronel Coelho, que seria longo narrar um após outro. Esta parte da vida do distincto militar, de que temos o prazer de occupar-nos, devia ser escripta naquella provincia e por algum de seus filhos, porquanto esses, que lhe devem vidas e propriedades, diriam tudo, e o diriam de modo, que convencesse os que possam suppôr exagerado ou gracioso o que escrevemos. A capital da Bahia, entregue aos revoltosos, apresentava um aspecto formidavel, e, figurando á frente das forças que a occupavam homens notaveis e resolutos, não era facil a tomada dessa cidade, e isto prova a resistencia que encontraram nossos soldados nesse famoso ataque, em que o tenente-coronel Coelho, seu commandante, empenhou-se, salvando-a de ser devorada pelas chammas que já começavam a lavrar, principiando por diversos edificios incendiados pelos mesmos revoltosos em desespero.

Chegando á Bahia, o tenente-coronel Coelho reconheceu quanto era desfavoravel a situação do governo, e, comprehendendo que devia mostrar que os Pernambucanos eram soldados dignos de reputação que seus feitos d'armas lhes tem grangeado, cuidou de occupar o ponto mais perigoso que existisse; e em verdade realisou seu desejo, e occupou-o. Em frente das tropas, que estavam sob seu commando, existiam pontos fortificados e guarnecidos por pretos que se batiam com muita bravura, e continuamente lhes faziam fogo; mas isto não atemorisava-o: pelo contrario, sentia-se possuido de todo o orgulho militar, e os successivos ataques mostraram quanto valia sua pessoa, e do que eram capazes esses bravos officiaes, que elle escolhera antes de partir d'aqui, e não hesitaram em aceitar a honrosa escolha, entre elles figurando alguns, cujos nomes se tornaram distinctos pelos louros que colheram, como foram Accioli, Pinto, Pontes, Benedicto, Portella e outros.

(Continuar-se-ha.)

Eis entre nós o distincto actor Germano Francisco de Oliveira, que após uma ausencia bastante longa, vem ainda uma vez reviver o palco do Santa Isabel, que desde a data de sua partida se acha condemnado ao obscurantismo por lhe faltar o radiante sol do seu hemispherio.

No Rio de Janeiro nunca desmentiio o subido conceito de que goza e de que tem indubitavel jus, por ser um actor de subido merito, e que jámais quer firmar a sua gloria em fôfas presumpções.

O 29 Honra e Gloria é o drama escolhido para sabbado corrente, em que elle foi assás victoriado na corte do Imperio, e que uma corôa de gloria ornou-lhe ainda uma vez a fronte.

Tecer um elogio qualquer a esta peça é trabalho perdido, pois que o nome de seu autor é o melhor garante, e o distincto actor soube tão bem comprehender o papel de que se achava incumbido, que os applausos e bravos romperam espontanea e livremente de todos os angulos do theatro, atravessando a grande distancia do Atlantico veio repercutir todo esse jubilo e enthusiasmo até nós.

Convem agora que o publico pernambucano proteja ao irmão artista, para que elle em sua brilhante carreira jámais possa retrogradar.

E um tributo devido ao genio que nunca póde ser traduzido pela lisonja.

Desconto de titulos commerciaes.

Segundo os respectivos editaes publicados hontem, ha uma tal disparidade nas condicções annunciadas pelos dous bancos de emissão existentes nesta provincia, para a realisação de disceses transacções commerciaes, que na realidade não deve passar desaperecebido um facto desta ordem. A caixa filial do banco do Brasil annuncia descontar lettras até o prazo de 6 mezes ao juro de 8 por cento, e o novo banco por sua descontará nesta semana a 9 por cento as lettras de prazo menor a 4 mezes, e a 10 por cento as de prazo até 6 mezes!! A caixa filial toma dinheiros a premio ao juro de 6 por cento, o novo banco segundo estamos informados só dá 5 por cento pelos dinheiros que lhe são confiados!!

Qual desses dous estabelecimentos bancarios procura favorecer mais os grandes interesses desta provincia? Sendo obvia a resposta em vista dos editaes publicados, não podemos deixar de render a devida homenagem á intelligencia e patriotismo que presidem ao proceder da actual directoria da caixa filial do banco do Brasil. Ao menos já podemos todos nos felicitar que hoje não predomina mais no nosso horisonte financeiro esse espirito maletico, anti-brasileiro e pernambucano, que fazia com que a taxa de descontos fosse sempre mais elevado neste preço de 2, 3 e 4 por cento de que nas praças da Bahia e Rio de Janeiro, isto é, que um mesmo estabelecimento bancario ramificado em diversos pontos do imperio, como é o banco do Brasil exigisse nos descontos um juro maior nesta praça do que em outras; quando aliás presume-se geralmente que a praça de Pernambuco é aquella que neste imperio se acha mais solidamente constituida e offerece mais garantias! Sendo certo que outr'ora a taxa de descontos nesta provincia era sempre mais elevado do que em outros pontos do imperio, e sendo regialmente certo que a caixa filial é o thermometro regulador dos premios de dinheiros, por conseguinte influindo em todas as transacções que se realisam nesta provincia tanto para o commercio como para a lavoura e mais industrias, é facil de comprehender que prejuizos não causou á provincia esse condemnavel procedimento anterior da caixa filial, que milhares de contos não foram cruelmente extorquidos ao commercio em geral, á lavoura e mais industria pela usura que se fazia pesar sobre esta provincia? Ao menos hoje nas vantagens que se deve esperar do banco do Brasil, a praça de Pernambuco está igualada á da Bahia e Rio de Janeiro; a taxa de desconto nesta praça está a 8 por cento, assim como na Bahia e Rio segundo as ultimas noticias recebidas, isto é, na caixa filial do banco do Brasil, e não no novo banco de Pernambuco, *instituido aliás para beneficiar mais o commercio* da provincia e que por isso marcou a taxa de desconto a 9 e 10 por cento; é que o observa um

Negociante Pernambucano.

ERRATA.

No communicado publicado no n. 60 com o titulo —*Volta aos tempos antigos, etc,*—lêa-se: linhas 44 *outros* em vez de *astros*; linhas 122 *esta* em vez de *seta*; linhas 139 *exercerão* em vez de *exerceram.*

Correspondencias.

Senhores redactores.— Ha dous mezes, pouco mais ou menos, li no seu estimavel jornal um annuncio por parte da repartição da instrucção publica, abrindo um concurso para a primeira cadeira de Historia e Geographia antiga no Gymnasio desta cidade, que ficára vaga em consequencia do fallecimento do respectivo proprietario, o padre-mestre João Capistrano de Mendonça.

A vista do annuncio tive os meus desejos de oppôr-me á dita cadeira, não por que eu me achasse habilitado; mas contando com espirito de protecção que em nossa terra e em taes casos, nunca abandona a quem o sabe procurar. Entretanto, tratei de ver a lei e o regulamento, que derigem esta instituição, e achei que para apresentar-me em semelhante concurso eram necessarios muitos conhecimentos e um grande estudo, que humanamente fallando, não podia vencer no curto espaço de dous mezes. Então abri mãos da empreza, e desisti da minha pretenção; mas não foram somente estas considerações que me fizeram abandonar um projecto tão arriscado.

Supponhamos que o proprio governo mandasse suspender o concurso. Com effeito, conforme a leitura que fiz do regulamento, vi que as cadeiras do Gymnasio, segundo o plano dos estudos, estavam hierachicamente destribuidos, de sorte que haviam ainda muitos professores que não se achavam em exercicio; porque ainda não tinha chegado a sua vez, visto que o estabelecimento conta apenas quatro [illegible] Assim entendi que se podia economisar 1:500$ dando-se a um dos professores, que ainda não podem ter exercicio, o trabalho desta cadeira ou de outra qualquer; tanto mais que os actuaes professores do Gymnasio, em virtade da lei da creação do mesmo, não perdem os seus ordenados, embora não trabalhem, estando todavia promptos; e alem disto são elles substitutos uns dos outros. Ora, estas duvidas tambem pesaram no meu espirito; pois podia acontecer que a presidencia tomasse a deliberação de suspender, por ora, o concurso, e neste caso o meu estudo, e as minhas passadas em busca de protecção ficassem perdidas.

Mas, perguntará alguem, a que vem estas considerações agora? Responderei de uma maneira muito simples: todos sabiam que eu me preparava para este concurso, e como desisti desta pretenção, julgo-me na necessidade de dar os motivos por que o fiz.

O Candidato Desistente.

Publicações a pedido.

Joaquim José Ramos, guarda-livros da casa commercial dos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & F.º, e que tambem recebe algumas commissões de assucar, para obviar qualquer falsa supposição, declara que não foi com elle que se deu o facto relatado no extracto dos trabalhos do tribunal do jury publicado em o *Diario* de 15 do corrente; e sim com outro que tem o nome igual ao seu.

Recife 16 de março de 1859.

Joaquim José Ramos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	212:178$882
Idem do dia 16	17:635$981
	229:814$863

Descarregam hoje 17 de março.

Barca americana—Imperador—farinha e milho.

Patacho americano — John C. Kaffer — farinha de trigo.

Barca americana—Flying Claud—idem.

Palhabote nacional —Dous Amigos — diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	
« « com generos . . .	
Volumes sahidos com fazendas . . .	312
« « com generos . . .	93
	405

Importação.

Polaca hespanhola *Clementina*, vinda de Montevideo pelo Rio de Janeiro, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

3,897 quintaes hespanhóes ou 12459 arrobas de carne secca, 30 couros seccos; a ordem.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

300 barricas farinha de trigo, 75 barris breu, 1 dito vinho, 2 ditos azeite de amendoa, 2 caixinhas chá, 7 caixotes chapéos do Chili, 6 caixas salsa parrilha, 1 caixão tremoias, 4 barris cannos de chumbo, 300 ditos de ferro, 25 retratos de barro, 5 metros para luz, 1 caixa e 1 volume pertences, 1,250 saccos farinha de mandioca, 170 ditos feijão, 30 rolos e 70 latas fumo, 1 dita queijos de qualha, 7 caixões chapéos, 1 dito ditos de lebre, 200 saccos café, 30 barricas cebo, 1 dita cigarros, 2 caixas rapé, 1 dita chá, 1 mastro de peroba; tudo a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	69:674$892
Idem do dia 16	7:767$182
	77:442$074

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	3:886$097
Idem do dia 16	367$098
	4:253$195

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE MARÇO DE 1859.

Havre—Brigue francez «Fernando», diversos carregadores, 3,500 saccos assucar mascavado.

Marselha—Barca franceza «Leverrier», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar mascavado.

Buenos-Ayres — Patacho hollandez «Laurianos», Isaac, Curio & C., 100 barricas assucar mascavado.

Rio da Prata—Barca americana «J. E. Wiliamess», Baltar & Oliveira, 200 barricas assucar branco.

Lisboa—Baiacho portuguez «Maria», Carvalho Nogueira & C., 100 saccos assucar branco.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», T. de A. Fonseca & Filho, 4 barricas assucar branco.

Lisboa—Patacho portuguez «Zareo», José dos Santos Pereira Jardim, 60 saccos assucar mascavado.

Loanda — Patacho portuguez «Tarujo II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 75 cascos aguardente.

Baltimore—Patacho americano «J. C. Keffer», Whately Forster & C., 700 saccos assucar mascavado.

Hampton Roads—Barca americana «Flyng Cloud», Whately Forster & C., 900 saccos assucar mascavado.

Falmouth—Brigue inglez «D. João», Whately Forster & C., 400 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Bahaman», James Ryder & C., 700 saccos assucar mascavado.

Canal—Patacho inglez «Medea», Southall Mellors & C., 330 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	32:335$585
Idem do dia 16	1:337$601
	33:673$186

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	35:453$397
Idem do dia 16	3:952$227
	39:405$624

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Buenos-Ayres—31 dias, patacho hespanhol *Pracer*, de 184 toneladas capitão D. Matheos Mellet, equipagem 9, carga 2,000 quintaes hespanhoes de carne, á ordem.

Rio Grande do Norte—6 dias, lancha brasileira *Flôr do Rio Grande*, de 12 toneladas, capitão Miguel Araujo da Costa, equipagem 5, carga assucar, a João da C. Magalhães.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 16 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Carandus	SE	Fresco	25.5	20.4	78	76	757
9 »	»	»	»	27.1	21.7	81	78	757.5
1/2 dia	»	»	Reg.	28.8	23.1	84	80	757.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	81	757.5
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve nublada dando alguns aguaceiros, vento SE e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 16 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e de ordem do Sr. director geral interino o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, que em officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 4 do corrente foi determinado o seguinte: que os professores publicos devem requerer á presidencia por intermedio da directoria, afim de que sejam logo informados os seus requerimentos; e que lhes não dará licença para tratar de negocios seus, sem que deixem substituto á contento dos delegados litterarios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 14 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

— O cobrador da recebedoria de Pernambuco avisa a quem convier, e principalmente aos proprietarios de canoas, que será diariamente encontrado das 6 ás 8 horas da manhãa, em sua casa na rua dos Pires n. 46 A, afim de mais lhes facilitar o pagamento dos impostos que não foram pagos na repartição em o tempo competente.

— Em praça publica do Dr. juiz dos feitos da fazenda provincial, se hão de arrematar por venda em ultima praça:

Uma casa terrea de taipa na povoação do Cachangá, com 32 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha fóra, um quarto, e copiar na frente trazeira, quintal cercado de madeira, e com algumas fructeiras, sendo o solo foreiro, por 1:200$, cuja casa foi penhorada a Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados e rua dos Possos n. 22, com 19 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, e a casa em mão estado, por 600$000.

Outra casa na mesma rua n. 24, com 19 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, e tambem a casa em mão estado, por 80$; cujas casas foram penhoradas a Miguel Lourenço Lopes.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias as 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez de março.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que se tendo concluido o lançamento da taxa de escravos do exercicio corrente, podem vir paga-la todas as pessoas que apresentaram relações para a actual matricula do quinquenio de 1858 e 1863, e na occasião do pagamento receberão os competentes certificados. Recebedoria de Pernambuco 15 de março de 1859. — O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier e interessar, que o Sr. director geral interino tem marcado o dia 28 do corrente, segunda-feira, para o concurso á primeira cadeira de historia e geographia do gymnasio pernambucano, cujas materias estão designadas no regulamento interno do mesmo gymnasio, arts. 127, 128, 129 e 139, a saber: historia dos tempos primitivos, povo hebreu, Egypcios, Assyrios, Babylonios, Phenicios, Medas e Persas; historia e geographia da Grecia; geographia e historia Romana; geographia e historia da idade media. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou pulicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 16 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto em o competente livro, o Sr. Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Portuguez, de 37 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua casa de commercio, em grosso.

Secretaria 14 de março de 1859.—Dr. *Aprigio Guimarães*, official-maior.

THEATRO DE Santa Isabel.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha de volta a esta capital, e que vai dar começo aos seus trabalhos scenicos.

O pessoal de sua companhia é inteiramente novo e escolhido, que tem de apresentar, conta elle, que igualmente preencherá os fins a que se propõe, em progresso da arte dramatica, e que bem satisfaz a espectativa publica.

Tendo de dar a primeira representação no sabbado 19 do corrente, convida por isso ás pessoas que quizerem assignar tanto camarotes como cadeiras, que podem desde já fazer no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão effectuadas por 15 ou 30 recitas; no primeiro caso terá o assignante o abatimento de 6 0/0 sobre o total da importancia da assignatura e no segundo caso terá o assignante o abatimento de 10 0/0 pagas adiantadas.

O programma do primeiro espectaculo será circumstanciadamente annunciado pelos jornaes, sendo o drama o

29

OU

HONRA E GLORIA.

Tambem subirá a scena brevemente o magnifico mysterio em 4 actos

GABRIEL E LUSBEL

OU OS

Milagres de Santo Antonio

cuja scenario e vestuario foi preparado no Rio de Janeiro. A empreza conta como sempre com a protecção do publico em geral.

Avisos maritimos.

— Para o de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue *Sagitario*; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Aracaty.

Segue nestes dias o patacho *Santa Cruz*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julio*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu corregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul,

segue com muita brevidade o brigue nacional Duque da Terceira, por já ter dous terços da carga prompta: para o resto, trata-se com o consignatario, rua da Cruz n. 54.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia.

O vapor *Iguarassú* espera-se dos portos do norte até o dia 16 e seguirá para os referidos portos dias depois que se annunciar. Desde ja se recebe carga.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 20 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho nacional *Julia*, ainda póde receber 400 saccos: os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Damão*, de primeira mercha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue nestes dias a escuna nacional *Esmeralda*, recebe carga a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Sahe por toda esta semana a barcaça *Maria Amelia*, de primeira marcha, com todos os commodos, para carga ainda dos maiores volumes trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Para o Rio de Janeiro

sahe breve, por ter parte do carregamento prompto, o brigue nacional «Helena», capitão Domingos L. Maffra: a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mesmo capitão.

— Segue viagem até o dia 31 do corrente para o Rio de Janeiro, o patacho nacional *Evora I*: para carga trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

SUMPTUOSO LEILÃO
DE

Finos moveis, vidros, bronzes, crystaes, porcelana, prata e outros artigos etc., etc.

NA

RUA DO BRUM N. 18, PRIMEIRO ANDAR.

Sexta-feira 18 do corrente.

M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, que ha pouco retirou-se para a Europa, fará leilão de todos os moveis pertencentes a S. S., os quaes consistem em rica mobilia de jacarandá gosto modernissimo, excellente piano forte de jacarandá, uma linda mobilia de mogno para gabinete, toilettes, pechés, guarda vestidos, guarda roupas com espelho, commodas, optima secretaria, escrivaninha de mogno, estantes para livros, cadeiras e bancas de charão, ditas de diversas qualidades e feitios, bancas de costura, mesa de charão para café, excellente cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, camas de ferro, retretes, bidets, cabides, lavatorios com pedra, aparadores, mesa elastica, dita simples, guarda louças, apparelhos de fina porcelana branca para almoço e jantar, ditos dourados com matizes, vidros e crystaes para serviço de mesa, ricos vasos e figuras e mais enfeites de porcelana de Sèvres para sala, tapeçaria, candelabros, lanternas, serpentinas de crystal, candieiros de bronze americanos, lanternas inglezas de casquinha fina, optimo estojo de pistolas inglezas, espingardas de 1 e 2 canos, e muitos outros objectos de gosto e capricho, que fôra impossivel enumerar, os quaes só com a vista podem ser devidamente apreciados: no sobredito dia sexta-feira 18 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

TRANSFERENCIA
PARA

Quinta-feira 17 do corrente
GRANDE LEILÃO
DE

Moveis diversos, camas americanas, cabriolet, carroças, carros de conduzir fazendas da alfandega, cavallos, bois etc., etc.

NA

Rua do Hospicio sobrado de um andar (do Sr. Cantanil) segundo depois da casa do Leão de Ouro.

M. DE BORJA

de ordem e conta de uma familia nobre, que se retira para o centro da provincia, fará leilão dos objectos mencionados pertencentes a mesma a saber: excellente mobilia de jacarandá com pedra a Luiz XV, optimo piano de jacarandá francez, cadeiras, banquinhas e sofás de gabinete e quarto especial, toiletes, lavatorios com pedra, guarda vestidos, commodas, guarda roupas, camas francezas com cortinados, ditas de solteiro, marquezas, mobilias propria de quartos, dita de sala de jantar, mesa elastica, guarda louças, aparadores, mesas de engommar, ditas de cosinha, aparelhos de porcelana de varias qualidades para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, candieiros de diversos feitios, lanternas de bronze, candelabros e lanternas de vidro, enfeites de porcelana e crystal para sala, tapetes, esteiras e outros muitos objectos etc., etc., assim como 2 excellentes carros americanos de quatro rodas, um cabriolet, cavallos, uma carroça, 2 carros de conduzir fazendas da alfandega e bois: tudo isto será vendido sem reserva no supradito dia quarta-feira 18 do corrente na rua do Hospicio sobrado de um andar (do Sr. Cantanil) segundo depois da casa do Leão de Ouro.

LEILÃO
Terça-feira 21 do corrente.

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Rua do Collegio n. 15.

DE

CARROS, CAVALLOS, ESCRAVOS E MOVEIS.
M. de Borja

fará leilão no dia acima indicado de 2 carros com 4 cavallos, um cabriolet, 2 negros, 2 negras e todos os moveis pertencentes a uma familia que se retirou para Europa, cujos preços não tem reserva; bem como um sitio na povoação do Barro com 80 palmos de testada e 78 braças de fundo, tem casa de vivenda com 50 pálmos de frente contendo 3 salas. O terreno é foreiro ao engenho Peres e é plantado de diversas fructeiras, sendo jaqueiras, fruta-pão, mangueiras, oiti-coró e bastantes larangeiras novas e de muito boa qualidade, entre ellas algumas já dão mui doces e apreciaveis laranjas. Todo o sitio é cercado de Limoeiros. Conseguintemente convido aos apreciadores dos bellos arrabaldes dessa cidade que não deixem de comparecer ao referido leilão, alêm de arrematarem um sitio que offerece as melhores vantagens possiveis para um bom passamento de festa.

Leilão
Sabbado 19 do corrente.

T. B. Browne estando proximo a retirar-se para a Europa fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia no campo, consistindo em cadeiras, sofás, mesas redondas de jogo e de costura, consolos e mais adornos de sala de visitas, cadeiras de balanço, de encosto e de braços, ditas de mogno, um esplendido piano dos verdadeiros fabricantes inglezes Collard & Collard, aparador, mesa de jantar, lanternas, espelhos, leitos de ferro e de madeira grandes e pequenos. catres para meninos, guarda vestidos, lavatorios, espelhos, lampeões, quadros, louça, crystaes e além de outros artigos diversos um bello carro e um lindo aparelho de prata magnificamente lavrado: sabbado 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, sita na Capunga perto do porto denominado do Jacobina.

Avisos diversos.

— Quem quizer alugar uma preta que seja fiel e saiba vender quitandas na rua, pagando-se mensalmente, dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de materiaes: a tratar no armazem do sol, rua da Concordia n. 26.

— O avaixo assignado declara que desde o dia 10 do mez proximo passado tem fixado sua residencia no lugar do Giquiá, freguezia dos Afogados. Recife 14 de março de 1859.

José Muniz Teixeira Guimarães.

— Precisa-se para o serviço de homem solteiro de um criado de 12 annos, forro ou captivo, porém fiel e diligente: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar por mez um escravo para carregar uma taboleta, como joias, das 10 horas da manhãa até as 4: quem tiver, póde dirigir-se no hotel inglez, sala n. 4.

— O abaixo assignado avisa a seu mano João Climaco de Vasconcellos, que mande quanto antes conduzir da estação do Cabo seus dous fardos com fazendas, remettidos no dia 11 do corrente, porquanto lá foram vistos em deploravel estado de molhados, por causa das actuaes chuvas, e de não estarem convenientemente abrigados. A carta que acompanhou os mesmos, existe na dita estação, e contém o conhecimento, ou bilhete do despacho, etc.—*F. S. A. Vasconcellos.*

— Foi encontrada na escada do sobrado n. 93 da rua Direita, uma carteira de cirurgia, contendo objectos: quem for seu dono queira apparecer, que pagando este annuncio e dando signal certo se lhe entregará.

— Aluga-se uma escrava moça que sabe perfeitamente cozinhar, engommar e cozer, e afiança-se a boa conducta; quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e boas qualidades, que dando fiador a sua conducta, não se olha ordenado: a tratar na rua larga do Rosario, taberna n. 46.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado, forte e de boa construcção, e igualmente um excellente cavallo para o mesmo, por commodo preço: a tratar na rua da Aurora n. 52.

— Chapéos de seda com véos para senhora os mais delicados e os de melhor gosto que vem a este mercado, pelo diminuto preço de 15$: na rua do Livramento n. 2, esquina.

— Vendem-se pedras de fogo, em porção de 10 milheiros para cima: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba lavar e engommar, de boa conducta, podendo tambem vir ás 6 horas da manhãa e voltar ás 6 da tarde; paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— Fugio no dia 5 de março corrente o moleque Constantino, de 17 annos de idade, bem preto, espigado, sem defeito, signaes visiveis, tanoeiro, tem trabalhado em diversos armazens de encher pipas de aguardente, no Recife e na rua da Praia; quando está fugido costuma trabalhar de servente em obras de pedreiro, intitulando-se forro: roga-se a quem o descubrir leve-o ou dê parte na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, que se gratificará.

— Toma-se 3:000$ a premio pelo tempo e condições que se convencionar, e dá-se por garante tres escravos inteiramente peças, mui sadios, sem vicio ou achaque, sendo 2 escravas e 1 escravo, todos mui conhecidos aqui na cidade onde residem ha muitos annos, livres e desembaraçados de toda e qualquer duvida; o escravo é mui fiel, intelligente, excellente comprador e de todo serviço; uma escrava muito pratica e excellente quitandeira de vender na rua em taboleiros e lavadeira de sabão; e uma linda crioula de 16 annos, que nunca sahio á rua, mui honesta, bem educada, com excellente conducta, lava, cose e cozinha, é mui cuidadosa para crianças no amanho das quaes tem muita pratica; não se duvidará dar 2 destes escravos para o poder de quem emprestar o dinheiro conforme o ajuste que se fizer contanto que a querer a mucamba de 16 annos, só se fará este negocio com pessoa de familia honesta, para cujo poder ella vá e com condição desta não sahir á rua, pois que sendo esta como ainda é virgem, não se deseja a prostituição della: á quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

— A pessoa que annunciou querer comprar um cavallo, dirija-se á rua dos Guararapes, na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira, a qualquer hora do dia, que ahi encontrará.

— Quem precisar de uma mulher de idade para o serviço de casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Pocinho 4.

— Retiram-se para á Europa os Srs. D. Bernardo Velho e Nazario Reinaldo, a tratar de seus negocios.

— Manoel José Dantas, subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel José Rovalino, retira-se para á Europa.

Attenção á Aurora.

Neste hotel dá-se comida e casa de morada para uma pessoa mensalmente por commodo preço, e fornece-se para fóra, e precisa-se de um criado; assim como vende-se um deposito de massas finas com uma rica armação, por commodo preço. Nos domingos haverá mão de vacca.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa: no primeiro andar do pateo do Terço n. 26.

— Sabbado, 12 de março, fugio o escravo crioulo de nome Felix, com os seguintes signaes: alto, desdentado, com muitos pannos pelo rosto e corpo, muito regrista, em um lado do bozio tem um polmão procedido de uma facada: protesta o proprietario deste escravo contra quem o tiver em seu poder inlegal, o jornal diario de 3$ que o mesmo escravo ganhava: quem do mesmo tiver noticia, mesmo capitães de campo, ou agentes da policia, o apprehendam e levem em Fóra de Portas n. 111, rua do Pilar, que serão gratificados. Declara-se que é tambem torto dos olhos, por isso tem signaes muito evidentes, e portanto muito facil de descubri-lo em qualquer parte que andar.

— Ao aterro na Boa-Vista n. 8, neste ultimo vapor, chegaram queijos de Minas muito frescos.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio no lugar da Torre, á margem do rio Capibaribe, com excellente casa de vivenda para grande familia, contendo 4 salas, 10 quartos, cozinha fóra, uma senzala, cochera para 2 ou 3 carros, quartos parra criado e pretos, estribaria para 6 cavallos, quartos para animaes domesticos, galinheiro, cacimba com excellente agua de beber, e outra com bomba e casa de banho, jardim com vasos finos e figuras, baixa de capim, pomar de larangeiras, além de outras fructas do paiz: a pessoa que pretender, dirija-se a rua de S. José n. 45.

— O Dr. D. Raphael Sancher, tendo de retirar-se brevemente para Europa, participa ao publico afim de que as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, como medico oculista e procurem em a sua residencia—hotel inglez—de uma até 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua de Santo Amaro n. 28, taberna.

— Os abaixo assignados fazem scientes ao publico que se desencaminharam com a carta em que vinham pelo Iguarassú tres lettras que por avisos de Maceió foram scientificados de ter la' sido firmadas pelos Srs. Silva Leão & C., daquella cidade a favor dos abaixo assignados em data de 31 de janeiro proximo passado a 5 mezes de prazo, sendo duas de 10:000$ cada uma e uma de 10:590$ e previne-se a todas as pessoas que não façam negocio algum com as supra mencionadas lettras, visto não terem as mesmas ainda chegado as mãos dos abaixo assignados e por isso não podem ter o nosso endoce e os Srs. Silva Leão & C. ja estão prevenidos de não pagar senão aos abaixo assignados.

Pernambuco 15 de março de 1859.

James Crabtree & C.

Ao publico e ao corpo do commercio especialmente.

O bacharel abaixo assignado offerece os seus serviços de advogado em ambas as instancias no civel, crime e commercio na capital e fora della. Espero ser procurado, affirmando que tomará o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. O lugar de seu escriptorio é no primeiro andar do sobrado novo n. 4 da rua do Collegio aonde mora, podendo por isso ser consultado a qualquer hora. = *Francisco Luiz Correia de Andrade da Silva.*

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho distante desta praça; quem pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, loja n. 26.

Continua estar por alugar a casa de José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro, de um só andar, entre as dos Srs. Starr e José Pereira Vianna, com quintal murado, cacimba e muito boas accommodações, ainda mesmo para grande familia, a qual foi pintada ultimamente; quem a quizer ver póde vir a qualquer hora em casa de sua residencia, que tem quem amostre.

— Roga-se ao Sr. Paulino da Silva Mindello o favor de ir a rua da Senzala Velha n. 94, resgatar um val seu da quantia de 60$, visto que o tempo já he de sobra.—*José Antonio Fernandes Fradique.*

— Precisa-se de muito boas costureiras para fazer colletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro paga-se a 560 rs. o cento e carregação a 400 rs., bom fumo para trabalhar: na rua Imperial n. 41.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente e engomme alguma cousa: na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Está fugido o preto Manoel Cangalha, que tem as pernas muito tortas e levou celca azul e camisa branca: quem o pegar leve-o a taberna do Portos.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços da seda encarnados e brancos a 800 reis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mrs. Sarlond, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos de dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou ducha com lençól de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$800
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freire.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

Ordem terceira de S. Francisco.

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade resolvido mandar pintar e dourar a sua igreja, convida pelo presente as pessoas para isso habilitadas, a examinarem a mencionada igreja, e a enviarem suas propostas em carta fechada até o dia 25 do corrente ao irmão secretario.

— Precisa-se por aluguel, de um preto de meia idade, que entenda alguma cousa do trabalho do campo, dá-se sustento e roupa: a tratar no pateo do Carmo n. 9, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Dr. Firmo.

— Precisa-se de um official de pharmacia para a Parahiba, que tenha bastante pratica, e seja de boa conducta: a fallar na rua do Queimado com José Joaquim de Faria Machado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para tres pessoas de familia: na rua do Collegio, loja n. 9.

— Constando que Bento Fernandes do Passo, cidadão portuguez, proprietario e possuidor de boa fortuna, sobrinho e um dos testamenteiros de Domingos Rodrigues do Passo, fallecera em Portugal, deseja-se saber se elle deixou nesta provincia alguns procuradores; no caso affirmativo pede-se aos mesmos Srs. procuradores o favor de declararem por este Diario os seus nomes para se lhes communicar negocios de grande monta.

— O bacharel José Bonifacio de Sá Pereira tem aberto o seu escriptorio de advogado no bairro do Recife rua da Cruz n. 18, segundo andar: quem quizer encarregar-lo do patrocinio de suas causas póde procura-lo no mesmo escriptorio, das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua Nova, loja n. 44.

AVISO.

Furtaram ha 20 dias do moirão do sitio da moradia do abaixo assignado na Passagem da Magdalena uma canoa de carreira de um só pao, ainda nova e toda pintada de verde com a marca da capitania do porto M n. 171: roga-se a quem a tiver achado ou souber aonde exista de participar no dito sitio ou na rua do Torres n. 14, que sera' gratificado.—Antonio José Leal Reis.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.

A companhia está prompta para entrar em ajuste cora quaesquer pessoas que queiram encarregar-se de transportar materiaes dos lugares das Cinco Pontas e villa do Cabo para os pontos de Pavão, Olinda, Pará e Timboassú, assim como á outros pontos das divisões mais distantes da via ferrea.

O abaixo assignado estimará receber propostas por escripto, estabelecendo o preço por legua por cada arroba de peso, pelo qual os proponentes se obrigarão á fazer transportar os mesmos materiaes.

Todas aquellas pessoas que conseguirem este ajuste com a companhia, terão o privilegio de poderem obter passagem livre pela via ferrea, e remetterem seus proprios generos pelo frete minimo estabelecido pela tabella.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do priprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond: esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em muitas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. 400

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo de Iguarassú: quem o pretender, dirija-se ao seu sitio Outeiro, encravado entre terras do mesmo engenho, ou na villa de Iguarassú, rua da Matriz, casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria, que é José Teixeira da Motta Cavalcanti.

— Na noite de 12 do corrente março fugiram duas mulas pertencentes ao Dr. Doria, do sitio na estrada dos Afflictos, onde mora o mesmo doutor, são ambas castanhas, mansas de sella e carro, estão marcadas nas pernas logo abaixo d'anca, e uma que he menor está tambem marcada nas orelhas: quem as trouxer a seu dono, ou dér informações do lugar onde estejam, terá uma gratificação.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Larangeiras n. 11: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

— A irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista avisa a todos os seus irmãos, que não se tendo reunido os mesmos no domingo, 13 do corrente, para a formação da mesa geral em que se tem de proceder a eleição da nova mesa, e tratar-se de mais objectos de muita importancia, a bem da mesma irmandade, pelo presente ficam os senhores irmãos convidados para o dia domingo, 20 do corrente, as 9 horas da manhãa. Recife 14 de março de 1859.—O escrivão da mesma,

Joaquim José Martins.

— Aluga-se um criado optimo para todo o serviço: a tratar na rua do Terço n. 62.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: na rua do Queimado n. 16, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operacões.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se alugar um preto robusto proprio para o serviço diario de uma casa; dá-se comida e roupa, e paga-se bem: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se de um cozinheiro ou uma cozinheira: no aterro da Boa-Vista n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 61.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma mulatinha de 12 a 16 annos, rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— José Joaquim Dias Fernandes & Filhos mudaram seu escriptorio da rua da Cadeia para o largo da Assembléa, primeiro andar da casa n. 10.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se um preto cozinheiro: quem o pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 2.

— Participa-se ao respeitavel publico, que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos. Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

— Arrenda-se um sitio em Sant'Anna: a tratar na rua do Rangel n. 50.

Rua do Queimado n. 48.
JULIO & CONRADO

Fazem sciente aos seus freguezes, que receberam pelo ultimo vapor todas as fazendas precisas para a presente quaresma, como sejam: vestidos de Grosdenapoles bordados a velludo com babados: ditos bordados a gorgurão e grosdenapoles de todos os preços; mantas de blonde e véos; casimiras pretas; pannos, do melhor que ha no mercado; cortes de colletes de velludo, seda e grosdenapoles, bordados e lisos; luvas de pelica de Jovin; ditas de retroz bordadas; meias de seda; ditas de laia muito elasticas; golinhas e manguitos; casaveques e manteletes preto e de cores; chapeos para homem, o mais fino que he possivel; relogios patente inglez e meios chronometros; um grande sortimento de obras de ouro de tudo quanto se precisa: calçado, tanto para homem como para senhora; roupa feita de todas as qualidades; e outros muitos objectos de gosto que estarão patentes aos Srs. freguezes, que avista das bellas qualidades das fazendas e o commodo preço não deixarão de fazer negocio.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria de S. José de Riba Mar, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de março de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os bilhetes rubricados pelo abaixo assignado acham-se a venda nas lojas do costume pelos seguintes preços

Bilhetes	5$800
Meios	2$900

vende-se em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar em porção de 50$ para cima pelos seguintes preços a dinheiro

Bilhetes	5$400
Meios	2$700

P. J. Layme.

— Fugio de bordo do brigue nacional «Almirante» o escravo João, de nação, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, alto e cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, e falla mal; levou vestido calça e camisa azul, e chapéo oleado: quem o apprehender, levando-o ao escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe e engomme: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Avellar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para serviço de portas a dentro de uma casa de pouca familia, paga-se bem: a quem convier dirija-se á praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar, entrada pela rua do Aragão.

— Engomma-se roupa de toda a qualidade com perfeição; quem quizer mandar e tambem para lavar roupa branca e de chita dirija-se a travessa do Carmo n. 2, sobrado de um andar junto a esquina da rua do Fogo, para o ajuste.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna e que tenha alguma pratica freferindo-se desses chegados ha pouco do Porto: na rua da Cruz n. 20.

— Precisa-se por aluguel ou compra de uma escrava de meia idade mas que saiba fazer todo serviço de uma casa: na rua das Cruzes n. 20.

ATTENÇÃO.

Passa-se uma loja na rua Direita com miudezas ou sem ellas; quem a pretender dirija-se a aguia de ouro rua do Cabugá n. 18, para se tratar do ajuste.

— Deseja-se alugar um moleque de 12 a 15 annos para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem tiver algum que o queira alugar dirija-se a rua Nova loja da viuva Gadault que achará com quem ajustar.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta numero 48.

— Antonio Joaquim Rebello Bastos com taberna no pateo do Terço n. 11. declara ao publico e ao Sr. Luiz José Marques que de' hoje em diante não vende mais em seu estabelecimento bebidas espirituosas de producção brasileira.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, um escravo por nome Germano, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cujos signaes são: baixo, secco do corpo, um tanto a barriga crescida, pés apalhetados, muito regrista, para maior signal teve bexigas de pouco tempo; julga-se andar pelos arrabaldes desta cidade, e por isso rogo as autoridades policiaes a capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem-no a seu senhor, na rua da Praia n. 48, taberna.

Joaquim José de Pinho.

— Offerece-se uma ingleza para ama de casa estrangeira, não sendo para cozinhar ou comprar: na terceira casa da rua do Prazer do lado esquerdo

Official de barbeiro.

Na rua da Cruz sala de barbeiro n. 51 primeiro andar, precisa-se de um official de barbeiro: a tratar na mesma sala com Antonio Barbosa de Barros.

Aviso aos Srs. negociantes desta praça.
Trapiche do Cunha.

Neste estabelecimento recebem-se e embarcam-se saccos com assucar, com toda a promptidão e aceio pelo diminuto preço de 40 rs. cada um.

Avértissement á tous les négociants de cette place.
Trapiche Cunha.

Désormais on embarquera le sucre, dans cet établissement, á 40 rs. le sac. On garantit toute la promptitude et la plus grande propeté dans le service.

Avise to all the traders here established.
Trapiche Cunha.

Notice és hereby given that henceforward each sack of suggar shall pay 40 rs. for depositing and embarking. Promptitude and cleanliness in the service ave warranted.

Precisa-se

de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 2, achará com quem tratar.

Attenção.

Johnston Pater & C., consignatarios da barca ingleza «Seraphina», precisam saber quem são os consignatarios de 100 barricas com cerveja, vindos a bordo da mesma, sendo 80 da marca GFS e 20 da marca GFS diamante.

— Escariote, *cobarde*, é quem insulta com *micos de cão*, e *burros de sendeiro*, e não tem animo de assignar-se como o tio.—B cassaco.

VENDA NULLA.

D. Umbelina de Faria Gusmão, mulher do coronel Antonio José Gurjão, declara por seu procurador infra assignado, que nunca deu poderes a seu marido para vender, como lhe consta haver vendido seu engenho Cabaças ao vigario de Campina Grande, Camillo de Menêzes Furtado, de cujo poder protesta rehavê-lo por acção competente. Deste modo previne o publico para que não se faça negocio algum com o vigario Camillo sobre o referido engenho. Timbauba 1.º de março de 1859.—O procurador, *J. Borges Carneiro.*

— Precisa-se de 1:500$000 a premio com hypotheca em bens de raiz: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de um criado para o serviço de mesa, e de um para o bilhar, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 2, hotel da Europa.

— Raphael Fernandes Abrantes annuncia a toda e qualquer pessoa em geral, que dér algum objecto fiado, ou outro qualquer negocio com algum escravo seu, que elle não se responsabilisa sem levar bilhete seu.

— Precisa-se de uma ama de idade para andar com uma menina, e fazer mais algum serviço de casa, menos cozinhar: no Recife, rua da Cruz ns. 31 e 33.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Em consequencia da deliberação da junta administrativa, são pelo presente convidados os membros da mesma para reunir-se no dia 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, em sessão ordinaria, que terá lugar no respectivo estabelecimento. Recife 16 de março de 1859.—*Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Em virtude do art. 28 do capitulo 4.º dos novos estatutos, convido a todos os senhores socios para comparecerem domingo, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões da sociedade, afim de elegerem o novo conselho que tem de dirigir os trabalhos da sociedade, no anno de 1859 a 1860.—O secretario, *José Francisco Lucio.*

Aviso.

Deseja-se saber noticias exactas ácerca dos Srs. Henrique Carneiro de Almeida e José Hygino Xavier da Fonseca, se ainda existem donde são moradores, a negocio de seu particular interesse: na rua de Horias n. 4, onde tambem se gratificará bem a qualquer outra pessoa que appareça para dar informações a respeito. Assim como quem é José Jeronymo Alves da Maia, que a titulo de procurador do tenente José Joaquim de Souza requereu em nome deste licença da camara para edificar.

Novo Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas são convidados a receberem o segundo dividendo feito em 28 de fevereiro ultimo, na razão de 7$500 rs. por acção.

Recife 16 de março de 1859. — No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na padaria da rua Direita n. 24, compra-se ou aluga-se um escravo padeiro.

— Compra-se um cavallo que tenha andar baixo, e que não exceda de 200$: quem o tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Calçado.

Vendem-se sapatões de vaqueta de lustre de Nantes, com duas solas, taxeados, pelo diminuto preço de 7$ o par: na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe um completo sortimento de calçado para homens, senhoras e meninos.

— Na taberna de Costa & Silva, na rua da Praia n. 33, vende-se um excellente oculo de alcance.

— Na ilha do Nogueira vende-se uma porção de cocos seccos com casca, proprio para embarque, e por preço commodo: quem quizer, dirija-se a mesma ilha, ou a rua Imperial n. 63.

Cerada

superior a 2$500 a arroba: vende-se na rua do Amorim n. 43, armazem de Travassos Junior & C.

Camarões seccos.

Acaba de chegar á taberna do largo da ribeira de S. José n. 1, esquina da rua de Santa Rita, uma grande porção de camarões e peixe seccos, chegado ultimamente do Maranhão, e se vende por menos preço do que em outra qualquer parte, por haver uma grande porção e vir por minha conta; assim como todos os generos pertencentes ao dito estabelecimento; se vende tudo muito barato e dos melhores que ha no mercado, como seja manteiga ingleza, dita franceza, queijos muito novos, chá hysson e perola, arroz pilado a 80 e 100 rs., vinhos muito bons e de todos os preços, sendo de 400 a 800 rs. a garrafa.

Saccos com milho.

Vendem-se saccos com milho novo, e recentemente chegado do norte: a tratar no Recife, rua da Cadeia, lojas ns. 23 e 26.

— Vende-se uma preta crioula de 36 annos de idade: na rua da Cruz do Recife n. 33, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 60, vende-se gorgurão rôxo de muito boa qualidade, proprio para opas.

— Vende se excellente bolachinha por 3$200 por arroba, e superior a 3$840, bolachinha doce a 4$160, biscoito grosso ordinario a 1$280 a arroba, pão a 120 a libra, muito bom pão e bolachinha de segunda qualidade a 100 rs a libra: na rua larga do Rosario, padaria n. 18: tambem se vendem meias barricas vasias muito em conta e com o prazo de cinco mezes.

— Vende-se uma negra acabralhada, com idade de 35 annos, pouco mais ou menos, cozinha bem e lava de varella: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18.

Para theatro.

Os melhores binoculos que tem vindo ao mercado, vendem-se em casa de Julio & Conrado, rua do Queimado n. 48.

— Vende-se muito superior doce de goiaba fino a 1$100 cada caixão, proprio para doente: na rua dos Martyrios n.

— Vendem-se caixas de passas a 500 rs.: defronte da alfandega, armazem do Sr. Annes, e no pateo do Terço n. 21.

— Vendem-se 5 bois mansos e gordos para carroça: quem pretender, dirija-se em Olinda, no sitio do Sr. Dr. Farias, ou na praça da Independencia, loja de ourives n. 33.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, na freguezia dos Afogados, rua de S. Miguel: a tratar na rua Imperial n. 151, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Vendem-se duas canoas de carreira, sendo uma para familia e outra menor que póde com oito pessoas: a tratar na rua da Concordia, armazem do sal, ou no estaleiro do Sr. Carvalho.

Attenção

Vende-se o bem acreditado unguento que mata rapidamente ratos e baratas, pelo modico preço de 1$ cada um: na rua da Senzala Velha n. 50.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

A LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam :

Vestidos de seda pretos com babados . .	$
Ditos de dita de cor com babados. . .	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a . . .	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas. . . .	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a . .	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a . .	15$000
Gollinhas e manguitos de croché. . . .	10$000

Relogios
de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor : em casa de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

— Vendem-se camisolas de lãa para escravos a 1$400 cada uma : na rua do Collegio, loja n. 9.

Carne americana.
Vende-se carne de vacca americana, em barris, cada um com 200 libras, por preço barato : na rua de Apollo n. 8, armazem de Pacheco & C.

Velas sterinas
para lanternas de carro.

Champagne de sidra,
em barricas de 3 duzias.

Vinho champagne conte de Thoré.
Em casa de Tasso Irmãos.

Espartilhos francezes de nova invenção.
Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

NOVIDADE
Para os senhores de engenhos.
Acaba de chegar uma forja portatil com todos os pertences necessarios para trabalhar de ferreiro, montada sobre rodas, e da mais solida construcção : esta forja é utilissima para engenhos por poder ser conduzida facilmente para qualquer lugar onde se precise de um concerto, e pelas optimas ferramentas que compõe o seu todo de grande perfeição, tornando-se indispensavel em um engenho : os que a pretenderem, podem examina-la na loja de ferragens de Vianna & Guimarães, rua da Cadeia do Recife n. 59, onde tambem encontrarão completo sortimento de enchadas e outros instrumentos de agricultura e ferragens, e miudezas em todo genero, por preços commodos.

— Vende-se na rua da Cadeia escriptorio n. 50, galões, palheta, cordão, espiguilha, renda de excellentes gostos, linha de roriz, enfeitada e de ns. 1 a 16, toalhas de linho de diversos tamanhos para mesa e rosto, retroz, cochins, capachos, folhas lisas e bordadas, bocaes para seringa, perfumarias, bengalas, diversas miudezas e fazendas francezas

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Elvira* : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 7 ou a bordo com o capitão.

Novidade na loja do Sertanejo.
Ricas sahidas de baile o melhor que póde haver no mercado e gostos que ainda não foram vistos a preço de 35$ e 40$, e mais baixas a 32$, meias muito finas para padre de laia a 1$500, ditas de seda para senhora a 2$200 e 2$500, ditas brancas a 2$500 e 3$,chapéos de alpaca forrados de seda,muito commodos a 2$200 e 2$400, mantas pretas de blonde a 10$ e 12$, ditas brancas a 7$ e 7$500, lenços de seda de cores grandes a 1$800 e 1$900, e muito finos a 2$200, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, ditas finas a 8$500 e 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes de estalo muito finos a 2$500, ditos sem estalo a 1$ e 900 rs., paletots de alpaca de cores e pretos de todos os tamanhos para meninos e homens, o preço é conforme os tamanhos ; assim como sejam pentes virados á Imperatriz o mais moderno que póde haver a 16$, 18$ e 25$, ditos sem ser virados a 4$ e 5$, e tudo o mais, que se póde procurar, tudo tem á vontade do comprador.

Toucas para meninos.
Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Cera de carnauba
Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

Carteiras grandes com chaves.
Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aviso.
Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra : na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um : na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Bordeaux.
Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Na loja do Sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A, loja de taboleta junto ao becco da Congregação, segunda loja de fazendas quem vem para o Livramento, tem para vender um grande sortimento de fazendas novas de gostos, como sejam : grosdenaples de cores muito finas o covado a 1$800, ditas pretas de diversas qualidades o covado a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, dita fina a 2$ e muita fina a 2$400 e 2$600, sarja preta espanhóla muito fina de duas larguras a 2$ o covado, camizinhas para senhoras de todos os comprimentos com preguinhas, obra muito fina a 6$ e 6$500, golas e manguitos de todas as qualidades e todo o sortimento para escolher, emquanto ao preço garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como sejam paletots de panno muito fino forrados de seda a 18$, 20$, 22$, 24$ e 26$: roga aos seus respeitaveis freguezes, que tem amostras especiaes sufficientes para levar as fazendas para vêr se agradam.

Cortes de lãa.
Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aterro da Boa-Vista n. 60.
Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

ATTENÇÃO.
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jouhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.
No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.
Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

XAROPE
DO
BOSQUE.
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53 : garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.
Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria
Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para meninos.
Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.
Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.
Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

Candieiros de gaz.
25.
RUA DO QUEIMADO.
Vendem-se candieiros de gaz, proprios para cima de mesas de salas ; estes candieiros tornam-se recommendaveis pela limpeza e boa luz, assim como outros mais pequenos, proprios para homem solteiro, pois são mais economicos do que velas, e melhor luz : quem os vir não deixará de comprar, e os preços são commodos

RELOGIOS
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

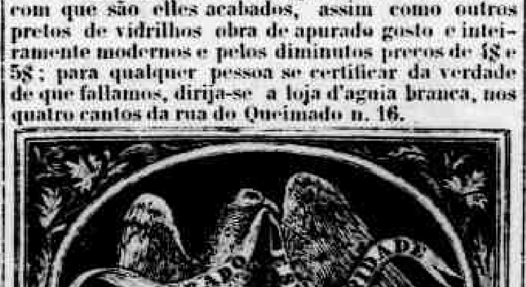
NOVA AGUA
DE
MALABAR.
Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.
Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos : na rua da Cruz do Recife n. 50.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.
Paletots de alpaca de cor e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de côr a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China côr de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padroes muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Apparelhos de porcellana.
Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.
Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.



Aguia branca.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.
Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação, ha para vender bixas hamburguezas em porção e a retalho e tambem se alugam por preço commodo.

— Superior cal de Lisboa para fabrico de assucar, em amoros muito bem feitos que servem para condução de aguardente e por preço commodo : na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Cal de Lisboa.
A 1$500.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais moderna que ha no mercado, toda em pedra a 1$500 o barril : na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Alcatifa
Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.
Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um : na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Attenção.
Venda do sobrado, rua Nova n. 61.

O abaixo assignado tendo precisão de ir á Europa tratar de sua saúde, vende sua casa de sobrado, onde tem sua cocheira : quem quizer possuir bom predio, aproveite a occasião. O mesmo roga o especial favor a todos os seus devedores de carros e outros, a pagar suas contas, para evitar outros meios, afim de poder liquidar os seus negocios.

G. Adolphe Bourgeoi.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho São José, na freguezia de Santo Antão, 4 legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agoa, tem grande cercado, limpo e circulado por vallado, muita matta, e preparado de todo necessario para moer ; com grande casa de vivenda, senzalla, etc., casa para bagaço, com estufa e assentamento para retame ; quem o pretender dirija-se ao engenho Sibiró a tratar com o seu proprietario.

Relogios.
Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos : na rua da Cruz do Recife n. 50.

Algodão monstro.
Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura ; aproveitem emquanto ha : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.
A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a precos baratissimos.

Espelhos grandes.
Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Fazendas pretas para a quaresma.
No aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes : grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500 até 12$ cada córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Rua do Queimado n. 1.
Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja : cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.
Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação : vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.
Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Cognac.
Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Linha Roriz farelo e semêa.
Na rua do Torres, escriptorio de Guilherme Carvalho & C.

— Vendem-se dous guarda louças de moldura de bonito gosto : na rua da Aurora n. 20, loja de marcineiro, se annuncia por ser a rua retirada.

Rua do Cotovello n. 81.
Vende-se uma mobilia de raiz de amarello e mais objectos : quem quizer appareça.

PARA
A QUARESMA.
Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte ; tambem se afiança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, bonita figura, a qual sabe bem cozinhar e engommar, e mais algumas habilidades : a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

— Vende-se o terreno sito na rua do Alecrim, pegado ao sitio denominado viveiro : quem o pretender, falle na rua do Crespo n. 10, que dirá com quem deve tratar.

— Vendem-se 6 negros moços bons trabalhadores de enchada, 3 negras com algumas habilidades, 4 muleques de 8 a 12 annos e uma negra de meia idade por preço commodo : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Farinha de trigo
SSSF.
Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta : no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 1$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria : a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Madeira de pinho.
Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10

He chegada a nova factura de camisas inglezes superiores de pregas largas e estreitas de todos os tamanhos á loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores ; casacas pretas de panno finissimo impermeavel ; chapeos de castor pretos e brancos ; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.
Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.
Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para caleinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

— Vende-se em casa de C. J. Astley & C. :

Cabos da Russia e de Manilha.
Palhinha de junco preparada.
Vinhos de Rheno, de Moselle e de Bordeos.
Rolhas de cobre e pregos do mesmo.
Salitre refinado.

Sementes.
Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa : na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

ALPACA BRANCA.
Vende-se alpaca branca com duas larguras a 1$ o covado : na rua do Queimado n. 34, loja do Lavra.

— Vende-se um armario por qualquer preço : na rua da Cadeia da Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se fumo em folha e cola chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Velas de carnaúba.
No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 12 casaes de canarios do imperio em seus viveiras : quem os pretender todos se vende por menos preço : igualmente se vende casaes de rolas de Hamburgo de muito boas qualidades : no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos :

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMACÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C., rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,
esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte : os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11
Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio ; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Grande sortimento
DE FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA.
Superiores córtes de seda adamascados, pelo baratissimo preço de 30$, ditos adamascados de babados a 40$ o córte, ditos adamascados com duas saias a 70$, ditos muito superiores de duas saias a 90$, ditos muito ricos bordados a velludo, lindos cazaveques de seda pretos bordados, superiores manteletes de seda pretos bordados, ditos de filó bordados e enfeitados com muito gosto, grosdenaple preto a 1$200, dito a 1$600, dito a 2$, dito a 2$400, dito muito superior a 2$600 o covado, sedas pretas adamascadas, setim preto macão, sarja preta muito superior, velludo preto, mantas pretas de filó de seda a 10, 12 e 14$, ditas pretas de filó de linho a 16$, e outras muitas fazendas de gosto, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades : na rua Augusta n. 17.

25
Rua do Queimado.
Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas cores, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta

O Leite & Irmão continuam a torrar.
Mussulina tóda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade ; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— Vende-se um negro official de marcineiro de toda obra, muito moço e robusto : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Farinha, milho e farelo.
Vendem-se saccos com farinha, milho e farelo, tudo o melhor possivel : na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um escravo moço, muito robusto, pratico nos trabalhos de armazem de assucar, bem como uma linda escrava crioula optima engommadeira e cozinheira : na rua Nova n. 67, primeiro andar.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim nação muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.
Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria ; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.
Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se a preço commodo, em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4 :
Vinho do Porto, superior Chamiço.
Pedra em lagedo e portadas.
Pipas, meias e barris vasios.

LOJA DA BOA FAMA.
Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras multissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Escravos fugidos.
— Sexta-feira 11 de fevereiro fugio no Maranhão a Antonio Francisco de Azevedo, o meu escravo crioulo de nome Paulo, de idade 21 annos, alfaiate, é preto pouco retento, alto, magro e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem vóz gutturai ; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock*, em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro : quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho,que gratificarão generosamente.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 8 de fevereiro proximo passado, uma sua escrava de nome Isabel, côr parda clara, e de idade pouco mais ou menos 30 annos ; é bastante gorda, e tem muitas sardas no rosto, e um dedo da mão direita desproporcionadamente mais grosso que os outros, tem o cabello corrido, e usa traze-lo penteado, levou um chales de lãa amarello e costuma andar calçada. É natural do sertão do Piancó (segundo informam) e por isso é provavel que para alli procure refugiar-se a titulo de forra : roga-se a captura della e promette-se generosamente recompensar a quem a pegar e levar á rua do Brum, armazem de assucar n. 28 B.

José da Silva Loyo.

300,000 RS.
No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cunarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.
Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.